

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

SEGUNDA FEIRA 4 DE JANEIRO.

HABITANTES DE COIMBRA!

AS Tropas fieis da Rainha e da Carta vão entrar no vosso Concelho, e, como irmãos, abraçar-vos.

A nossa missão é de paz, de ordem, e obediencia ás Auctoridades legítimas.

Esperai tranquillos em vossos lares a chegada dos briosos, valentes, e fieis soldados; e acolhei-os com a vossa costumada cordialidade; que eu saberei manter a ordem, e a disciplina geralmente observada pela tropa do meu commando.

Quartel General em Pombal aos 4 de Janeiro de 1847. — *Duque de Saldanha.*

A obra da maldição succumbiu, a sua hora extrema soou; a bandeira da CARTA, e da RAINHA tremula victoriosa nos muros de Coimbra. Os rebeldes evacuarão esta Cidade cubertos de maldições geraes. Debalde levantavam trincheiras, cortavam as ruas, construíam reductos, e ousavam através d'essas fortificações desafiar altivos as tropas leaes: fugiram á aproximação a Condeixa das primeiras avançadas da Divisão ás ordens do bravo, e intelligente Duque de Saldanha. Os facciosos temeram a entrepidez dos nossos valentes, que saberiam por entre essas trincheiras abrir caminho, e quebrar os grilhões, que aroxavam os pulsos dos Conimbricenses. Girandolas de foguetes, e repiques geraes de sinos annunciam ao romper da aurora do dia de hoje a restauração da ordem. Desde logo os Conimbricenses saíram ás ruas, e logares mais publicos da Cidade, congratulando-se pelo successo feliz de podêrem respirar debaixo da protecção de um governo legitimo, tolerante, e sabio; e apesar de que nesta cidade não havia auctoridades algumas, nem um só insulto, nem uma só offensa, ou acto arbitrario se commetteu. O imperio da illegalidade desapareceu de Coimbra, e acompanha para o Porto esses homens, que proclamavam liberdade, e não respeitavam direitos; que proclamavam legalidade, e defraudavam os dinheiros publicos; que chamavam Janisaros aos soldados, e queriam expulsar de Lisboa S. M. a RAINHA com a força desses poucos soldados, illudidos por chefes ambiciosos. Hoje o imperio da illegalidade, e da violencia expirou com a fuga vergonhosa desses homens, que tiveram a arte de inflamar toda a Beira em uma anarchia temerosa, arrastando os povos a uma rebellião, cujos motivos esses mesmos povos ignoravam; arrebatando de suas casas homens pacíficos, pela maior parte occupados em misteres agricolas, para irem ser victimas nos campos da batalha da insaciavel cubica desses furiosos corifeus da desordem, dos tumultos, e da anarchia.

Hoje pelas dez horas da manhã se reuniram na Casa da Camara muitos dos Cidadãos Conimbricenses, que por vezes tem representado os

interesses do Municipio e do Districto, sendo convidados pelo Presidente da Camara, a fim de resolverem o modo mais conveniente de instituir auctoridades, que acudissem ao aquartelamento e fornecimento das tropas leaes, e com a regularidade indispensavel para evitar vexames sempre inherentes á arbitrariedade. Accordou-se unanimemente, que achando-se a Cidade abandonada de todas as Auctoridades; não existindo da Camara senão o seu Presidente; e devendo dar-se a execução devida ao Decreto de 12 de outubro ultimo; porque em virtude do mesmo Decreto o actual Conselho de Districto, ainda quando presente, não podia continuar em exercicio; e nos impedimentos dos Vogaes respectivos os seus substitutos natos são os vogaes do conselho anterior; se considerasse desde já instaurado este Conselho, e tomando o Conselheiro mais velho o lugar, que o Codigo lhe designa de Governador Civil interino, este provesse as demais auctoridades indispensaveis, em conformidade do Codigo Administrativo; tomando tudo o caracter de interino e provisorio, até que a auctoridade legitima resolvesse, como melhor convenha ao serviço publico, em occasiam extraordinaria e urgente.

Em seguida o Governador interino mandou publicar por meio de pregões, o desejo de Sua Exc.^a a Sr. Duque de Saldanha, de que a suas casas recolham alguns cidadãos que chegaram a preocupar-se de idéas de saque e perseguição, muito de industria assoalhada por quem não tem melhores armas para combater os seus adversarios.

A Commissão da Camara nomeada provisoriamente pelo mesmo Governador Civil, fez igual publicação, affiançando a segurança de pessoas, de propriedades, e até de opiniões!

É de esperar que estas salutaes medidas acabem de desenganar alguns incautos, que conceberam apprehensões infundadas.

Assim procede um governo justo, e forte de suas convicções.

A manhã entra nesta Cidade Sua Exc.^a o Duque de Saldanha, Lugar-Tenente de Sua Magestade nas Provincias do Norte, á frente d'uma brilhante Divisão do Exercito Portuguez.

Os soldados, que militam debaixo das suas bandeiras, são Portuguezes — nossos irmãos — filhos da Patria. — Esta reclama ordem e paz. — Os soldados vem garantir nossos desejos — assegurar nosso socego — concorrer para que cessem exaltações de partidos — terminem paixões, que nos extraviam — as divisões, que nos enfraquecem, flagelam e arruinam, e á sombra da maternal solicitude da Excelsa RAINHA dos Portuguezes succedam dias de felicidade.

Corramos a abraçar os — acabem os delirios — desapareçam os partidos — reünam-se em um só todos os empenhos — abraçemo-nos todos, e todos, e em volta do Throno Constitucional da Filha de D. Pedro, e escudados com a generosa dadiva, que elle nos legou nesse penhor eterno do seu amor, esquecendo nos as mutuas desconfianças, saudemos novamente nossa Excelsa RAINHA

— victoriemos a arca da nossa alliança — a Família Real — o Exercito fiel — a união, paz e concordia de todos os Portuguezes.

Se não fôra a necessidade urgente de communicar ao público os movimentos e operações militares por occasião da approximação a esta Cidade das tropas fieis da RAINHA e da CARTA, fomos de voto que o jornalismo politico desaparecesse desta terra, ao menos em quanto de todo se não obliterassem impressões horrorosas do jornalismo, que por alguns mezes nos mortificou.

Em verdade parecerá incrível aos vindouros que na Cidade de Minerva, na metropole das letras, na terra que vio florescer excellentes jornaes literarios redigidos pela mocidade estudiosa, se atrevessem a apparecer tres jornaes, que cobriram de eterna vergonha e opprobrio a séde da Universidade: tres jornaes em que as erradas e

anachronicas doutrinas extrahidas do manual da Convenção nacional de França corriam parellhas com o barbarismo de uma lingoagem impura, e de ordinario indecente! a calumnia desparzia em roda de si o fel que a devorava; o embuste e a mentira occupavam o logar celeste da verdade!

Os povos devem ficar desenganados da qualidade da facção a que pertenciam aquelles jornaes, e dos quilates dos escriptores, que os teem redigido.

Era forçoso que assim acontecesse! uma causa má não acharia melhores advogados: com arte e engano vive-se meio anno.

Deixemol-os entregues ao seu remorso, á sua vergonha, ao poder irresistivel da propria consciencia.

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1847.

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

QUARTA FEIRA 6 DE JANEIRO.

O dia cinco de Fevereiro de 1847, fica sendo memoravel nos annaes de Coimbra, cidade que em epochas remotas manifestou sentimentos da mais acrisolada lealdade, e que *apparentemente* tem mostrado nos ultimos oito mezes o aspecto tremendo de volção revolucionario, cujas lavas tem submergido na desgraça milhares de familias, familias que viviam no seio da mais branda tranquillidade.

Neste dia entrou na cidade de Coimbra o Illm. e Exm. Sr. Duque de Saldanha; o vencedor de Bourmont nas linhas do Porto, o Heroe de Almoester, o Marechal, que em Torres Vedras desbaratou a facção, que não se cobre de pejo, mendigando aos partidarios do usurpador uma força, que falta tanto aos anarchistas supplicantes, como aos orgulhosos sustentaculos da Alçada do Porto, e dos cadafalsos da Praça Nova.

O illustre Duque de Saldanha quebrará a furia impotente desse partido desvairado; as injurias, com que pertende ultrajallo a rebeldia, não deslustram a gloria justamente adquirida nos campos da batalha; e se a memoria do passado não o collocasse em lugar tão alto, que é inacessivel á pequenez dos homens do movimento, a victoria recente em Torres Vedras bastava para o proclamar o Capitão mais celebre, de que falla a nossa historia. Vencer uma divisão, aprisionalla toda, fazer passar debaixo das Forças Caudinas os generaes, ajudantes d'ordens, commandantes de corpos; em fim — tudo — tudo — disto não ha memoria nos fastos marciaes do antigo, ou novo Portugal! . . . A fama desta victoria é uma nova divisão, que marcha na vanguarda do nobre Duque, a passos de gigante — e tal é o pregão, que lança este novo auxiliar das tropas leaes, que as reliquias desse bando de rebeldes já o não esperam a doze leguas de distancia — fogem de noite — o general e os soldados! . . .

Abaixo diremos a solemne recepção, que a cidade de Coimbra fez a Sua Exc.^a o Senhor Duque de Saldanha, mas adiantaremos já que no meio de todas as manifestações de alegria e jubilo, um só pensamento occupava todos os cidadãos; o de ver e contemplar o grande Capitão. O illustre General, que pela segunda vez sustenta com seu valor e destreza, a Corôa de Sua Magestade a RAINHA; Corôa uma vez usurpada pelo despotismo, agora ameaçada pelos Septembro-Miguelistas, dessa odiosa coalisção.

E não é justificado o desejo, que temos de ver o Distincto Commandante das tropas fieis? que nos veio livrar de uma desordem e anarchia permanente? . . . Que aspecto não appresentava Coimbra mesmo á 8 dias? . . . mas em dia tão fausto, como hoje; não traremos á memoria quadros de terror. — nos não seremos traidores á verdade; use da mentira, das más artes quem só com ellas póde sustentar se. — » Em Coimbra não se praticáram, durante o imperio da facção anniquilada, as violencias e atrocidades de que os rebeldes do Porto dão tantos exemplos. » Mas haveria á 8 dias

em Coimbra atolerancia, que hoje se manifesta? . . . não. . . e mil vezes, não; a genoresidade e tolerancia dos Cartistas é uma virtude, que adorna os homens da legalidade, da boa fé, e os amantes da harmonia social; e são os adoradores dessa tolerancia, são os homens generosos, os que não podem deixar de ver com sympathia o Logar-Tenente de Sua Magestade, que á imitação do Senhor D. Pedro I., tras em uma mão abandeira da genoresidade para cobrir com ella desvarios dos illudidos, mas desenganados; mas com outra *empunha a victoriosa espada* de Torres Vedras, com que sabe explicar aos incorregiveis *lições exemplares* de Justiça.

Desde manhã repetidos foguetes annunciavam a chegada das avançadas. Ás tres horas da tarde girandolas, lançadas do alto das Calçadas, Rocio, e Portagem, saudavam a aproximação do Nobre Duque de Saldanha. A Universidade representada por uma Commissão — a Camara Municipal e um sem numero de pessoas das mais respeitaveis da cidade, esperavam sua Exc.^a no Rocio, e lhe dirigiram suas cordiaes felicitações.

A Universidade, e depois a Camara Municipal dirigiram a sua Exc.^a, e ás tropas leaes as suas felicitações, as quaes sua Exc.^a se dignou responder com a sua costumada bondade.

Os Coimbraes corriam apresurados a abraçarem seus libertadores. De todos os angulos da cidade subiam ao ar girandolas de foguetes secundados com constantes repiques de sinos.

Em todas as ruas as janellas cobertas de damasco, e armadas com o lindo sexo, offerencia a mais brilhante e tocante scena.

A Divisão ao som marcial dos hymnos da RAINHA e da CARTA, rompia por innumeravel povo apinhado em todo o transito. A alegria transluzia em todos os rostos. O povo, e os soldados abraçavam-se como irmãos.

A Divisão desfilou na rua da Sofia. — Sua Exc.^a o Nobre Duque de Saldanha passou ao Paço Real da Universidade, arranjado como por encanto para o receber.

Incessantes girandolas, e continuadas a clamações o saudaram ao apear-se.

Acompanharam sua Exc.^a o Conde Mensdorff, primo d'El Rei, e o Coronel Wylde, ajudante de ordens d'El-Rei de Inglaterra.

Muitos officiaes e soldados das forças rebeldes ahí se appresentaram. Sua Exc.^a tratou-os com a maior urbanidade.

Defronte do Paço tocaram á noute as musicas dos Regimentos.

Finalmente foi um verdadeiro dia de gloria para a Lusa Athenas.

Entraram duas Brigadas de Cavallaria ás ordens do Barão de Resende.

Lanceiros n.º 1 e 2.

Cavallaria n.º 3 4 e 8.

Tres Brigadas de Infantaria.

1.ª Brigada — Coronel Solla.

Caçadores n.º 8, Granadeiros da Rainha e Infantaria n.º 16.

2.^a Brigada. — Coronel Ferreira.
 Infantaria n. 8 e 10, e Caçadores n. 1.
 3.^a Brigada — Brigadeiro Mesquita.
 Infantaria n. 9 e 14.
 Hoje entrou a 4.^a Brigada — Coronel Marcelli.
 Infantaria n. 1 e 4.
 Brigada de artilharia — 8 bôccas de fogo — uma
 bateria de foguetes de congreve.
 Brigada de engenheiros.
 Destacamento de sapadores.

A tempestade, que por mais de 90 dias carregou sobre esta cidade, espalhando o terror, acaba apenas de desassombrar-a. Ao brado sincero e puro de — RAINHA e CARTA —, começa de raiar a clara luz do dia. Neste solemne intervallo entre a desordem e a ordem attentemos nas ruínas que nos cercam. Que vemos dentro de nossos muros? Que bens nos deixaram os que se diziam amigos do povo? A Universidade, fonte dos nossos meios de viver, desde longos mezes que está fechada; e a mocidade Academica, tão tranquilla e cuidadosa antes de Maio de 1846, hoje está dispersa, e uma parte della contaminada e comprometida com a causa da anarchia, combatendo pela insubordinação, e pela desordem!

Que contraste entre os ultimos annos lectivos anteriores a Maio, e os mezes que vão correndo! Entre a prosperidade e alegria de Coimbra sob um governo justiceiro e forte, e as ruas desertas, as habitações abandonadas, a fome pintada nos rostos, e a terrivel expectação dos duros resultados mais duros da guerra! Aquelle vivia da sua agencia; e hoje não tem a quem a preste! Este subsistia de um modesto ordenado com a numerosa familia; e os cofres estão exhaustos! O proprietario nada espera receber das rendas dos seus prédios, e recêa justamente pela renda dos seus fructos. O commerciante não pôde extrair os seus productos. E o artista começa a disputar ao mendigo de porta em porta o pão, que para todos escassêa. E por ventura os ultimos recursos, que não poucas familias guardavam cuidadosamente para os dias da penuria, tão visinhos, foram inteiramente consumidos em matar a fome dos esfalfados guerrilhas e insubordinados soldados, que vão fugindo pela estrada do Porto.

Ah! e prouvera a Deos que os fructos da tormenta fossem só estes! Nas ultimas semanas de sua incomportavel dominação não perdoaram os rebeldes nem a tenra idade, nem ao estado de casado, nem ao amparo do pai decrepito, ou da pobre viuva; e roubando-nos com a mais descarada arbitrariedade nossos filhos, juntavam a irrisão á violencia, chamando lhes *voluntarios*! Quem não estremece ainda, figurando-se o modo por que se organisaram os denominados batalhões movel, fusileiros, e dos artistas, e a espantosa indisciplina, e desmoralisação destes corpos sem ordem, nem disciplina, mistura informe dos mais contrarios elementos? E entretanto que os dominadores liberalisavam affectos a estas licenciosas companhias, que succedia com os cidadãos da Guarda Nacional? Motejados nos jornaes, avezados por constantes e penosos exercicios e serviços; obrigados hoje a perigosas e desagradaveis diligencias, que uma perfida politica amanhã inutilisaria; offerecidos em holocausto ao odio do

miguelismo; e por fim injuriados pelo proprio General, e affrontosamente desarmados para armar talvez seus incorrigiveis inimigos! E tudo isto porque? Porque uma grande maioria sómente queria a paz e a ordem; e de sobejo manifestava que não usaria das armas para derrubar a RAINHA e a CARTA em beneficio do usurpador, ou das visões republicanas.

A paz e a ordem, estes bens tão preciosos, são a nossa primeira necessidade: e a paz e a ordem não se podem ajustar com a rebeldia ao legitimo exercicio do poder da Soberana, e com a plena incerteza de cousas, variedade de intentos, e todos destruidores do governo estabelecido, que se manifestam nos conselhos, palavras, escriptos, e acções dos sectarios da Junta. Se lhes perguntardes: que pertendeis? Uns dir vos-hão francamente — novas constituições e leis, uma completa revolução social: outros propõe-se a expulsar a dynastia reinante, esperançados em que nas longas convulsões das regencias poderão medrar em honras e postos, ou pelo menos satisfazer mesquinhas vinganças: alguns vão por linhas travessas abrir a porta ao usurpador, censurando a louca fraqueza dos seus correligionarios do Minho. Concordão na destruição da RAINHA e da CARTA; mas nem ousão levantar esse mesmo pendão; porque sabem quantos clamores a opposição encontraria até mesmo fóra da Patria da parte de uns, ainda illudidos, e de outros, que por seus fins se querem illudir, ou parecer illudidos.

Pelo contrario a nossa bandeira é uma, é pura, sincera e manifesta. — RAINHA, que herdou o Throno de seus maiores; e o conquistou das mãos de seu mal aconselhado Tio por feitos d'armas os mais protentosos: — RAINHA que tem dado á Patria uma miúsa geração de principes, os quaes educa como desvelada, carinhosa, e mái christã; — RAINHA, a quem as nações da Europa reconhecem, e sustentam no Throno, aonde ajudaram a collocar-a: — e Carta, que contém em si todas as liberdades rasoaveis, e todos os elementos de progresso e melhoramento, sem que hajamos mister de mais revoluções.

Mas por isso mesmo que somos por nossas convicções amigos e pregoeiros da paz e da ordem, havemos mister de apregoar a união, concordia e tolerancia. Os nossos inimigos fugiram: quem quer que se mostrar entre nós, é porque procura a tutela das legitimas auctoridades, e confia na tolerancia dos Cartistas; é porque é tambem nosso amigo. Nesta profiada lucha de contendas politicas, quem não reclamará um dia para si a tolerancia de seus contrarios? Sejamos pois justos e tolerantes, esquecendo erros ou injurias passadas, por isso mesmo que somos amigos da ordem, fortes e victoriosos. S.

Consta officialmente que o Visconde de Setubal entrou em Evora sem resistencia, que estam alli restabelecidas as authoridades legitimas, e o socego — e que o Barão de Extremos se acha com o seu Quartel General em Extremos. — Não se sabe para onde fugio o ex-Conde de Mello, e dizem que José Esteves passara á margem direita do Tejo.

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

SÉXTA FEIRA 8 DE JANEIRO.

Estamos auctorisados para continuar na publicação do *Boletim Cartista de Coimbra* — RAINHA e CARTA, eis-ahi a nossa bandeira — paz, concordia, união de todos os Portuguezes, eis-ahi o nosso brado — brado universal de todos os que aspiram á ordem pública, e que apreciam a felecidade da sua patria.

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita. — A correspondencia ao Redactor do *Boletim*, franca de porte. — O artigo, que o mereça por ser escripto nos principios d'ordem, paz e concordia será acolhido com gratidão e publicado.

Assigna-se e vende-se na Loja da Imprensa da Universidade.

Preço — Mez	300
Avulso	20
Annuncios, cada linha	20

SAUDAÇÃO AO MARECHAL DUQUE DE SALDANHA PELA VICTORIA DE TORRES VEDRAS.

Em verso hexametro Latino-Portuguez.

O Saldanha audax! insignes canto triumphos,
Eximias palmas: victoria quàm memoranda,
Perpetuã famã irradiando lucida Turres!
Sceptro forte tuo, regnas, augusta Maria,
Inclita, blanda, invicta: Deus tua sancta columna!
Eia hostes debellatos culpas lachrymantes;
Grande, benigno animo magnos concede favores!
Hymnos cantamus faustas ferias celebrantes.
Æternos vivas annos, o regi Charta!

Lisboa, 25 de Dezembro de 1846. = T. M.
Hughes

(Diario do G.)

Não se achando, nem podendo, nas presentes circumstancias, ser constituida com as formalidades ordinarias a Camara Municipal desta Cidade de Coimbra, e tornando-se indispensavel que haja uma commissão municipal composta de pessoas dotadas de conhecida madureza e verdadeira adhesão aos direitos da Corôa e regimen da Carta Constitucional para dar o conveniente andamento aos negocios do Municipio: hei por conveniente ao serviço Nacional e Real, usando dos poderes extraordinarios que Sua Magestade A RAINHA Foi Servida Conferir-me, nomear para membros da indicada commissão com o fim de substituir a referida Camara, em quanto o Governo da Mesma Augusta Senhora não der a tal respeito outras providencias as pessoas abaixo declaradas, por terem os apontados requisitos, as quaes entrarão immediatamente no exercicio das respectivas funcções.

= Presidente = O Doutor Manoel Marques de Figueiredo = Vogaes = Antonio Migueis da Fonseca = Doutor José Manoel Ruas = Antonio José Cardoso Guimarens = Francisco da Silva e Oliveira = Joaquim Antonio da Silva = Adriano Jacob. O Governador Civil interino do Districto desta mesma Cidade fará expedir os convenientes avisos aos Cidadãos acima nomeados; e tanto estes como todas as mais authoridades, e pessoas a quem o conhecimento e execução desta pertencer, assim o tenham entendido e executem com as declarações e formalidades necessarias; sendo a presente registada e guardada no competente archivo, Coimbra 6 de Janeiro de 1847. Duque de Saldanha = Por ordem de Sua Excellencia a fiz expedir. O Coronel Secretario, Frederico Leal Cabrelra.

Sua Exc.^a o Marechal tem sido cumprimentado por grande numero de pessoas das classes decentes da cidade: todas recolhem penetradas de gratidão pelas maneiras affaveis, trato natural e singelamente obsequioso, com que foram recebidas. Da bôcca do Marechal não saem senão expressões de paz, união, e tolerancia. Sua Exc.^a mostra não reconhecer senão um só inimigo, a anarchia, contra a qual pugnarã com todas as suas forças. Folgamos por extremo de lhe ouvir fazer justiça aos bons sentimentos da immensa maioria da cidade, e da Universidade, reconhecendo que apenas um limitadissimo numero de homens inquietos tomou parte na revolução. D'alguns destes mesmos, bem caracterizados, lhe ouvimos discorrer com sentimentos d'amigo penalizado.

Mil graças á RAINHA, que nos enviou um anjo de conciliação! Ahi tem os nossos contrarios as alçadas e algozes, com que nos pregavam todos os dias.

Duas palavras aos Realistas.

O partido de Setembro está morto. Para alcançar uma vida inquieta de poucos mezes, houve mister de fascinar uma parte do povo das aldeas com as mais torpes calumnias contra os amigos da ordem; armou a classe mais baixa da sociedade ameaçando todas as fortunas; e como tudo isto fosse insufficiente, correu a procurar na liga com uns poucos de ingratos, e alguns dos Realistas, uma alliança fementida, da qual, na hora do triumpho, os credulos alliados seriam as primeiras victimas; como de sobejo manifestaram os brados de indignação, que os jornaes patriotas de Maio levantaram contra os falsos Cartistas, que então foram chamados ao Ministerio; e o abandono e esquecimento de promessas, com que tractaram os Realistas, desde que a revolução entendeu poder levantar o pavoroso viva da victoria.

Estes Realistas são Portuguezes, são nossos irmãos; fallemos-lhes a pura linguagem da verdade. O partido do Principe proscripto era forte e numeroso. Muitos dos seus sectarios grangea-

ram todas as possíveis maldições: era o *arsenal* deste partido. A sua historia ficou gravada em caracteres indeleveis nas masmorras, nos cadafalsos, nas terras do exilio, e na dor e saudade de milhares de familias. O nome de D. Miguel unio-se para sempre á memoria destes dias de luto: nem os proprios colligados ousam invocá-lo *abertamente*: seus generaes e soldados, ouvindo-o, recuam de espanto. Mas o arsenal realista era apenas uma facção: outros e muitos realistas reprovaram os seus excessos e tyrantias.

Erros de entendimento, prejuizos d'educação, falta de luzes, lembranças das epochas horrorosas da revolução Franceza, e temor de ignaes desvarios de não poucos revolucionarios portuguezes (desvarios, cujos funestos effeitos estamos experimentando), fizeram realistas muitos homens honestos, prudentes e moderados. Respeitando as suas convicções, seja-nos permitido observá-lhes: — que as questões dynasticas nunca foram decididas pelas armas unicamente do raciocinio. Deos rezervou para o campo das batalhas a sua definitiva resolução: e Deos, depois de longos sacrificios dos Realistas, e d'esgotarem seus amplissimos recursos, deo mate á causa de D. Miguel na convenção d'Evora-Monte. As Nações da Europa sancionaram sua derrota; e todas, desde o chefe da Igreja, desde o Authocrata da Russia reconheceram a RAINHA como Soberana de Portugal. Ainda ha pouco esse illustre chefe do absolutismo Europeo, sobre cujos exercitos e esquadras tamanha confiança depositaram em vão os Realistas, recusava-se, passando em Roma, a receber a D. Miguel, por não offender as suas amigaveis relações com a cõrte de Lisboa!

Com a queda final d'aquelle Principe houve de acabar politicamente o seu partido: reconhecer ainda a sua existencia, negociar com elle, como entidade politica, era desvario, que só podia entrar nas cabeças de gente perdida. Mas os homens, que o formaram, repetimos, eram nossos irmãos e Portuguezes: e por isso desde que as paixões começaram a acalmar, muitos Realistas honestos e de merecimento de todas as classes, desde o que fõra Ministro d'Estado de D. Miguel, participaram da clemencia da RAINHA, sendo chamados a participar com os vencedores, das honras e empregos do Estado: e os filhos d'uns e d'outros, sem distincção d'origem, acharam abertas igualmente as repartições publicas. A prudente e reflectida admissão dos vencidos dependeo unicamente, supposto o merito pessoal, da vontade de bem servir o Governo da Rainha.

E não foi esta tollerancia objecto por muitas vezes da mais ousada declamação da propria imprensa patriota? É certo que algumas classes, que continuaram a ser prestacionadas pelo thesouro, sofreram e sofrem com a penuria e encargos excessivos, que o opprimem; mas esta triste sorte foi, e continua a ser, commum aos vencidos e aos vencedores d'Evora-Monte. Nem descobrimos remedio possivel, se não terminarem as revoluções.

A liga dos servidores da antiga realeza com os *soi-disant* patriotas, é certamente o mais monstruoso parto do delirio revolucionario, porque entre a realeza e a demagogia, entre a monarchia pura e as instituições republicanas, ha um abysmo insuperavel, que as separa. Attendam, porém como não succede o mesmo com a causa da Rainha. Nós tambem somos realistas, tambem nos prezamos de amar, e defender a monarchia. Uma só differença nos separa: em vez das antigas

instituições, que pertencem a outras epochas e costumes mui diversos dos actuaes, e que passaram com os seculos, que não voltão, pugnamos pela CARTA, codigo precioso de liberdades razoaveis, e em harmonia com as instituições Europeas, que mais favorecem a realeza, sem quebra da liberdade.

Os Realistas honestos e sinceros podem facilmente entender-se conosco: de sobejo deveram já conhecer, que o Principe proscripto, nem pelas suas qualidades intellectuaes e moraes, nem pelos sentimentos da Europa para com elle, nem pela inevitavel antipathia de tamanho numero de familias, que sofreram a oppressão do seu reinado, poderá jámais voltar ao Throno, que perdeu. Mas posta de parte a idèa de D. Miguel, que lhes resta a pertender? Restituir os costumes, leis e instituições da velha monarchia é impossivel: uma nova geração protesta contra. É por tanto forçoso escolher entre a demagogia, que lhes abre traiçoeiramente os braços para que a levantem do lodaçal, em que se revolve: e a generosa benevolencia da RAINHA, e o affecto e tollerancia de seus amigos, que jámais se recusaram a recebê-los como irmãos e Portuguezes, fraternizando em sentimentos communs pela causa da realeza, devidamente temperada pela Carta. Que receios pois nos poderão causar essas ameaças de novas convenções dos falsos patriotas, com alguns centenares de paizanos illudidos, e por vergonha apenas capitaneados por um mercenario estrangeiro? Que comparação pôde mesmo formar-se entre o diminuitissimo numero de cavalheiros Realistas, renegados das idèas proprias do seu partido, que depois de 6 d'Outubro, e ainda antes, se prestaram a servir a causa da desordem; e o immenso e respeitavel de tantos e tantos, que resistindo ás maiores instancias, seducções, e até ameaças e ordens fementidas vindas de fóra do reino, presistem tranquillos?

Não era d'extranhar que o arsenal de Setembro se unisse ao arsenal de D. Miguel. Tocan-se todos os extremos; assim como feliz e facilmente se combinam os homens moderados. Colliguem-se pois embora os anarquistas: para derrotal os sobram-nos os seus proprios desvarios. Venham para o nosso campo, para a causa da ordem, os homens moderados de todas as côres; que á sombra tutelar da CARTA e da RAINHA encontraremos todos, os verdadeiros liberaes e patriotas, os antigos Realistas honestos, os Setembristas desilludidos, toda a Nação realmente contribuinte e illustrada, a *paz e a ordem*, nossa constante divisa.

S.

Temos a satisfação d'annunciar, que a despeito dos ardis e esforços empregados pelos revolucionarios, para desviar a mocidade Academica do unico fim porque se reúne nesta Cidade, arrastando-a a levantar se contra a RAINHA e CARTA, apenas nos consta se alistaram 150, cujos 92 só acompanharam os rebeldes para Santarém: uma parte é dos já complicados nos successos de Março de 44, discolos por natureza, e que deshonram a sua classe; a outra parte foi illudida, já por um decantado futuro perdão d'acto (muito boa isca para apanhar vadios), já porque adrede se assoalhou não fariam exames do anno lectivo passado, senão os alistados, porém todos em geral allucinados como jovens inexpertos, pelas traiçoeiras palavras « Rainha coacta. » Felizmente que, depois da jornada de

Torres Novas, lhes calou n'alma a convicção, e nos consta muy poucos acompanharam a cyrio para o Porto.

No ultimo anno lectivo frequentaram a Universidade 1112. Se riscarmos dos 92 alistados os rados, que não pertencem á Academia, como elementos etherogeneos, e compararmos os dois numeros, facilmente se concluirá ser falso tudo quanto nossos inimigos espalharam á cerca da adherencia da mocidade a seus principios. Meia duzia de rapazes inquietos nunca podem representar a Universidade de Coimbra, respeitada por seus illustrados Mestres, ornamento do paiz, e estudiosos alumnos, esperanças de Portugal.

Entre as pessoas, que foram esperar o Nobre Duque de Saldanha contam-se o Excm.^o Governador Civil interino do Districto, os membros do Conselho de Districto — o Thesoureiro Pagador — Juiz de Direito substituto — Escrivães de Direito — muitos empregados publicos — além de essas Corporações, e pessoas principaes mencionadas no nosso numero de antes de hontem.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

Consta oficialmente, que as Provincias do Algarve, e Alem-têjo estam livres das guerrilhas, que as vexavam — o imperio da ordem está restabelecido — as Auctoridades legitimas funccionando. Pela mesma via se sabe, que Castello Branco espontaneamente se levantára a favor do governo da RAINHA e da CARTA; a bandeira da legalidade, e da justiça tremula pois na capital da Provincia da Beira Alta.

A estas importantes noticias acrescentamos, que consta por pessoas fidedignas vindas da Beira, que as guerrilhas de Antonio e José Brandão de Midões, tem sido desarmadas pelas forças populares Cartistas, que se tem levantado. Os povos correm a procurar a tutella das auctoridades da RAINHA, logo que se vêem desassombrados dos rebeldes.

Os rebeldes dirigem-se á cidade do Porto; vão em tres columnas; a primeira ás ordens de — Albuquerque — compõe-se dos corpos 7, e 12 de infantaria: a segunda do commando de — Pereira Horta — dos caçadores 2 e 7: e a terceira, e ultima de — Cezar de Vasconcellos — é apenas de guerrilhas além de 70 academicos, que os acompanharam. — Estas columnas levam a força de 1:200 praças, incluindo alguns cavallos; vista a defeccão, em que se acham esses corpos pelas deserções, que sofreram. Os soldados iam descontentes, e os rebeldes cobrem a retaguarda com as guerrilhas para embaraçar a sua fugida. Os chefes fugiam malquistados uns com os outros pelas desconfianças, que entre elles existiam, consequencias inevitaveis d'uma retirada. Xavier era appellidado de traidor, ou cobarde, porque confiou o grosso das suas forças ao — Valdez — deixando separal-o, e envolvel-o em uma acção sem lhe acudir.

Estas queixas erão assás injustas. Valdez occupava as fortissimas posições de Torres Vedras, das quaes foi desalojado pela pericia e intrepidez dos nossos bravos.

Esta victoria offusca quantos feitos d'armas ha brilhantes em a nossa historia, e fóra della.

Gratidão ao invicto Marechal — aos distinctos

officiaes — a todos os valentes em fim, a quem pertenceu a gloria de decepar em Torres Vedras as esperanças da rebellião.

Os officiaes prisioneiros acham-se a bordo da Fragata Dianna.

Dizem do Porto cartas de pessoas fidedignas escriptas no 1.^o do corrente mez, que sahiu a barra o vapor Hespanhol — Peninsula, — com destino a Vigo, levando a bordo 70 emigrados, e 30 militares, os quaes abandonam suas casas, e familias para fugir ás crueis, e inauditas perseguições, que os facciosos tem movido contra os verdadeiros campeões da liberdade. Muitos outros embarcariam, se o vapor podesse levar mais pessoas.

Entre os emigrados contam-se os Condes de Terena — Visconde de Samodães — Fonte Nova — Ferreira — Barão do Seixo — de Saude, etc. — O Presidente da Relação — muitos proprietarios — muitos negociantes, e ultimamente até alguns subditos estrangeiros.

Em uma das noites anteriores tinha sido barbara e cruelmente *cacetado* junto á casa da Assembléa Portuense um dos seus socios, rico negociante da praça commercial do Porto, e teria succumbido, se alguns amigos politicos não acudissem afugentando os assassinos, commandados por um dos principaes sectarios da junta. Na Assembléa estavam *dois* membros da junta; ouviram os gemidos da victima, porém ficaram mudos! Os outros socios da Assembléa foram acompanhados a suas casas por escoltas da Guarda Nacional de Cavallaria. As *cacetadas*, dizem as cartas, são frequentes; ninguem póde sahir nem mesmo de dia, porque elles prendem, e espancam quantos presumem desafectos. No Caes estavam guardas de caceteiros, para maltratarem todos os que fossem a bordo das embarcações.

Em uma das noites passadas cercaram a casa do Barão do Seixo, com o pretexto ostensivo de prenderem um respeitavel negociante, e director do Banco, que nella diziam occultar-se, arrombaram a golpes de machado as portas, e praticaram na casa as maiores violencias. Dizem tambem do Porto, que os Cabos de Policia para facilidade do comprimento das ordens, receberam *machados!!!*

A lista dos *proscriptos* é immensa. As cadeias estam entulhadas de presos, calculam-se em 300 a 400, afóra os illustres captivos na Foz, e contam-se neste crescido numero individuos dos mais respeitaveis do Porto. Os presos são tratados com a maior barbaridade; não podem fallar com as pessoas, que os vizitam, sem espias; remexem com páos as comidas para embaraçar que dentro dellas vão alguns bilhetes, etc., etc. — Muitas familias tem sahido. Um sem numero de pessoas conhecidas está a bordo. O terror é a ultima arma dos desesperados.

Accrescentam as mesmas cartas, que os rebeldes tentaram marchar contra o Barão do Casal, fazendo sahir do Porto toda a força disponivel, de accordo com o Mac-Donal, a quem mandaram dinheiro e gente. A Municipal, que teve revista em ordem de marcha, declarou, *que com fitas vermelhas não andava, e que nunca marcharia ás ordens d'um miguelista dos que mais bombardeou o Porto.* A Municipal alludia ao militar — Guedes — que a Junta destinava para commandar a columna, que devia sahir da cidade. Os facciosos ficaram atterradissimos; ninguem sahio, e o povo indignou-se com essa liga com Mac-Donal. Antonio Cabral de Sá Nogueira partiu no Paquete para Londres.

O Mousinho d'Albuquerque morreu do ferimento no peito, que soffreu na acção de Torres Vedras.

Escrevem de Braga em data de 28 dizendo, que o Barão do Casal se conservava naquella cidade com a sua brilhante Divisão, e de perfeita intelligencia com a gente da cidade e das aldêas, mas acreditava-se, que brevemente continuaria as suas operações militares. Elle encontrou em Braga todos os recursos necessarios, graças ás boas diligencias de quem da cidade lh'os proporcionou. Mac-Donal com os dispersos que pôde reunir em Guimarães, e alguns outros, que se lhe tem reunido, abandonou esta villa á aproximação d'uma pequena força destacada da Divisão do Barão do Casal, e tomou o caminho de Pombeiro e Lixa. — A mesma carta conclue, que na correspondencia apreendida ao Mac-Donal encontram-se cousas interessantissimas, e ligações d'elle com as notabilidades junteiras, algumas de Coimbra, ou que nella estiveram.

Da mesma cidade se diz, que uma legião Cartista composta de 600 voluntarios, 80 caçadores, e 60 cavallos passava no Pocinho, e devia estar occupando a Guarda.

ERRATAS DO N.º 2.º

Na pag. 1.º em vez de — cinco de Fevereiro, que se lê na primeira linha do n.º 2, deve-se ler — cinco de Janeiro.

Uma minosa geração — lêa-se — uma mimosa geração.

Na pag. 2.ª e linha 32 — lêa-se — e ornadas com o lindo sexo.

Na ultima pag. e linha — José Estevão.

P. S.

A Cidade da Guarda reconheceo o Governo da RAINHA.

O Visconde de Vinhaes derrotou nas proximidades de Villa Real o ex-Barão de Castro Dairo. A Provincia de Traz-os-Montes continua em obediencia á RAINHA. A cidade de Thomar e a Praça d'Abrantes foram abandonadas pelos rebeldes. As auctoridades funcçionam na Villa e Praça da Figueira, a qual igualmente se levantou a favor do imperio da Lei. Continua a apresentação dos officiaes, e soldados.

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1847.

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

SABBADO 9 DE JANEIRO.

PARTE OFFICIAL.

SENHOR! — Quando recebi a participação de que Lisboa, pelo brilhante estado em que se acham os Corpos de Voluntarios e a Guarda Municipal, se julgava em circumstancias de se defender contra as forças rebeldes que ousassem atacal-a, occupavam as forças reunidas do ex-conde de Bomfim, de Mousinho de Albuquerque, do ex-General Celestino, e do chefe de guerrilhas Fernando de Sousa Botelho, Alcobaça e Caldas.

Não perdi um instante desde que recebi aquella participação, que tanto prazer me causou, e no dia 19 puz em marcha a força do meu commando na direcção das Caldas, pernoitando a minha vanguarda em Tagarro e Cercal. Nestes logares reuni na manhã seguinte toda a força, esperando informações, e o resultado das partidas de Cavallaria que tinha feito avançar na direcção das Caldas e do Bombarral. — Do Cercal e Tagarro partem tres estradas, que se dirigem sobre as Caldas, Cadaval, e sobre Camlieiros, na estrada real de Rio Maior a Leiria. Depois do meio dia adquiri a certeza de ter o inimigo seguido a estrada que conduz das Caldas a Torres Vedras, e puz-me logo em marcha para o Cadaval, aonde a tropa acamou. No dia seguinte chegámos ao Amial, a uma legoa de Torres Vedras. Alli obtive a certeza de estar o inimigo nesta Villa. A tempestade durante as marchas, e particularmente na ultima noite tinha sido horrivel, e assim continuou no dia seguinte. Fui ainda obrigado a fazer acampar a tropa.

No dia 22, ás dez e meia da manhã, chegámos á posição occupada pelo inimigo.

As Linhas de Torres Vedras, famosas nos Annaes da Historia Militar, não só de Portugal mas do mundo inteiro, foram a barreira que pela primeira vez atalhou o vôo rapido da Agua Franceza. Foi alli que os Exercitos de Napoleão pela primeira vez acharam um obstaculo invencivel. Torres Vedras é a parte mais forte da mesma Linha. As alturas, de S. Vicente, coberto com um magnifico reducto em muito bom estado, a da Forca, e a dos Saes, na margem direita do rio Cezindro, são flanqueadas pelo fogo do Castello, que se pôde considerar uma verdadeira Cidadela daquellas obras, cujas gólas defende. Entre aquellas alturas e a Villa corre o rio Cizandro, que se passa sobre tres pontes precedidas de calçadas mui extensas, e todas enfiadas pelo fogo do Castello, e flanqueadas pelo fogo dos reductos. Esta fortissima posição havia sido occupada convenientemente pelos rebeldes, cujos chefes muitas vezes haviam dito aos habitantes desta Villa, que ainda quando as forças do meu commando fossem o quadruplo do que eram, eu seria batido se ousasse atacar uma tal posição. Não é dado a rebeldes avaliar os brios que animam os peitos leaes na Causa santa e justa que defendemos. Mas sem o entusiasmo que nos anima, sem a convicção de que a nossos esforços está confiada a Corôa da RAINHA, a continuação da Sua Dynastia, e a da Carta Constitucional, a asserção dos chefes rebeldes seria de mais perfeita exactidão.

A's onze e um quarto romperam os rebeldes o fogo. Logo que reconheci a posição vi que a victoria dependia da posse do grande reducto ou forte de S. Vicente, e depois de ter feito recolher os seus atiradores pelos Batalhões de Caçadores 1 e 8, dei ordem ao Coronel Fernando da Fonseca Mesquita e Solla, Commandante da 1.^a Brigada, de tomar o reducto á bayoneta. O que foi executado pela 1.^a Brigada da maneira a mais gloriosa. O forte estava guarnecido pelo Batalhão de Caçadores 6, tres companhias de 6 de Infanteria, e muitos guerrilhas.

O horrivel estado dos caminhos tinha atrazado a marcha de nossa artilheria, não obstante todos os esforços do Brigadeiro Antonio José da Silva Leão, e de todo o Corpo de Artilheria, coadjuvado o mais efficazmente possivel pelo Major Joaquim José de Carvalho, Commandante, e mais Officiaes da Brigada de Engenheiros, e Corpo de Sapadores, e só ás tres da tarde pôde romper o fogo contra o inimigo. Então dei as ordens necessarias para que a Villa fosse atacada, o que devia executar-se ás quatro horas simultaneamente pelas tres Brigadas de Infanteria sustentadas por alguma Cavallaria.

Os Regimentos 8 e 10, que tinham avançado em linha sustentando o Batalhão de Caçadores N.º 1 antes da tomada do forte de S. Vicente, sustentaram por muito tempo a peito descoberto um fogo de frente, e de flanco com uma firmeza e coragem digna do maior louvor. A estes dous Corpos coube a gloria de serem os primeiros que entraram na Villa, pela ponte do centro, com parte do Regimento 8 de Cavallaria e Lanceiros da Rainha.

O Coronel Fernando da Fonseca Mesquita e Solla, á frente de alguns Granadeiros da Rainha, e seguido pela sua Brigada, e uma força de Cavallaria N.º 3 e Lanceiros da Rainha, com o maior denodo verificou a entrada pela ponte da direita.

A 4.^a Brigada só entrou na Villa ao anoitecer. O inimigo, batido de todos os lados, tendo perdido um grande numero de prisioneiros, e de mortos, e vendo cortada a força que occupava o reducto da Forca, fez recolher ao Castello toda a força que lhe restava, incluindo 220 cavallós. Desde então começaram a apresentar-se muitas praças dos differentes Corpos, que tinham ficado dispersas, e as tres companhias do Regimento 2 de Infanteria, que guarneciam o reducto da Forca.

Tractei, desde logo, de tomar todas as avenidas que conduzem ao Castello, fazendo cortar as communicações, e assim passámos o noite. Antes de amanhecer fiz sair da Villa duas peças de 6, e dous obuzes, que ás dez se achavam collocados em posição de bater o Castello, e ás onze fiz intimar o Commandante das forças alli reunidas, para que se rendessem em uma hora, finda a qual romperia o fogo, com a unica condição de lhe serem garantidas as vidas. O ex-general Valdez respondeu-me, que a maneira valorosa com que a gente do seu commando se tinha conduzido, merecia sair com as honras militares, ficando os Officiaes com as suas bagagens, e os

Soldados com as suas mochilas, o que lhe concedi, e ao meio dia depozeram as armas, sahindo do Castello 900 homens de Infantaria, 400 Caçadores, 220 cavallos; o ex-conde de Bomfim; Mousinho d'Albuquerque, gravemente ferido; o ex-general Celestino; todos os Chefes e mais Officiaes de Caçadores 5 e 6; e dos Regimentos de Infantaria 2 e 6, de differentes Corpos de Cavallaria, de Artilharia, e uma grande quantidade de guerrilheiros, taes como o Lauret, Fernando de Sousa Botelho, Jayme de Viseu, e outros caracteres conspicuos entre os anarchistas.

Deste modo permittiu o Deus das Batalhas fossem coroados os esforços dos Subditos fieis da RAINHA Fidelissima.

É absolutamente impossivel poder fazer uma idéa exacta do valor desenvolvido pelas nossas tropas neste dia memoravel, sem vêr a posição, e sem percorrer o terreno em que combatemos. E se é possivel que tal conducta podesse ter realce, de certo lho daria a lembrança das estradas que seguimos durante quatro dias, e das noites tempestuosas em que tinham acampado.

Cara porém nos custou tanta gloria, como Vossa Magestade se Dignará vêr pelo mappa das perdas que soffremos naquelle dia, e que tenho a honra de elevar ao Conhecimento de Vossa Magestade.

A manhã terei a honra de fazer subir á Presença de Vossa Magestade a relação dos individuos, que pela sua brilhante conducta naquelle dia de gloria merecem a Regia Munificencia de Sua Magestade.

Senhor! A Causa santa que defendemos deu um passo decisivo com a victoria do dia 22; mas a nossa tarefa ainda não está concluida, e afoitamente posso assegurar a Vossa Magestade, em nome dos bravos que commando, que não descançaremos até que a legitima Authoridade de Sua Magestade a RAINHA seja restabelecida em todo o Reino, e que só anhelamos á custa de todos os sacrificios firmar o Throno Constitucional em bases tão firmes, que não seja dado ao capricho de qualquer partido o causar-lhe o menor abalo. Deos Guarde a Vossa Magestade. Quartel General em Torres Vedras, 25 de Dezembro de 1846. = *Duque de Saldanha.*

Entre as demonstrações do enthusiasmo, que manifestam os nossos libertadores, no meio de suas animadas expressões de alegria, e até mesmo no seu olhar significativo, enxergámos desde o primeiro dia um pensamento, que, supposto nos não cause estranheza, todavia nos magda. Parece que o soldado espera topar a cada passo com os nacionaes e Academicos, que assentaram essas peças, destinadas a fulminar-o: como que espera encontrar em cada batina, que devisa, algum dos furibundos demagogos, cujos vôos atrevidos contra o legitimo Governo, contra a pessoa sagrada e invulneravel da RAINHA, e contra toda a ordem e estabelidade pública, claramente pronunciados no *Grito* e no *Povo*, tamanho escandalo causaram a todos os homens reflectidos e moderados, sem differença de côr politica. Em verdade esta idéa apenas transluz, com um rapido e involuntario movimento, que a disciplina se apressa a reprimir. Mas ha ahí uma injustiça, que o amor da verdade, e o affecto pelos nossos compatriotas e consocios, nos obriga a repellir.

Os nacionaes, — (dir-nos-hão) — foram nossos inimigos: a cidade não cedeo a palma nem ainda aos sectarios de José Passos nas tramas e ardimentos revolucionarios: a Academia dirigiu-os, animou-os, e defende-os com as armas!

Que graves accusações! Vejamos, como são distituidas de solido fundamento, e apenas têm a seu favor uma apparencia de verdade.

Quantos e quaes eram esses nacionaes? Que fizeram elles? A Guarda Nacional foi sempre muito pouca numerosa em relação á povoação total da Cidade, e ao numero de homens que podiam pertencer a este corpo, infinitas as escusas, e continuas as perseguições contra os que se recusavam ao serviço; signal certo da má vontade, com que a maioria dos cidadãos olhava ao jugo dos poucos patriotas, que, ajudados do terror, a dominavam. E entre os proprios armados e em serviço, quantos se contavam purissimos Cartistas! Assim o denunciou o proprio *Povo*; assim houve de o reconhecer o proprio commandante, quando, convidando os seus soldados para acompanhar o *grande exercito*, que devia entrar em Lisboa, e expulsar a RAINHA, *sem dar um tiro*, apenas vio sair nos cinco á frente! e quando, distribuindo selbe o serviço de escoltar as conductas que marchavam para Santarém, apenas se achou com os pouquissimos patulêas! O honrado Marechal estará lembrado de 1837: o nosso fim (disseram-lhe então os nacionaes) é tão sómente defender a ordem, as nossas familias e propriedades: esta mesma linguagem repetiam, ainda ha pouco. Tirado um pequeno numero d'ambiciosos, ou de *maças*, acintemente introduzidos na guarda, a immensa maioria detestava as revoluções; e bendisse a feliz hora, em que os *junteiros* cessaram de inquietar-os. Em 1837 Sá Nogueira desarmou-os! Em 1847 desarmou-os Xavier! Que coincidência! Um e outro, levando apoz de si os patriotas, canonisaram o *cartismo* e amor da ordem dos honrados Conimbricenses.

Bravos Soldados! Eis ahí os nacionaes de Coimbra. Os rotos e descalços patulêas dos chamados batalhões, que recrutaram a viva força, nem entram no numero d'aquelles, nem representam classe alguma, que tenha um pensamento e consciencia propria. Acreditamos que muitos destes mesmos por ahí vagueiam, fugidos das bandeiras infieis, e victoreando os vencedores.

E os Academicos? Destes basta uma palavra.

No ultimo anno lectivo o numero dos estudantes foi de 1112: destes pegariam em armas uns 160, pouco mais ou menos!

Na classe superior dos Lentes e Doutores, pouco passa de meia duzia o numero dos agentes da revolta, junteiros de Maio, e escrevinhadores da desordem, de sobejo e nomeadamente conhecidos aqui e por toda a parte. Que immenso numero em uma corporação, que não conta menos de 100 pessoas empregadas no magisterio!

Bravos Soldados! Ahí tendes os Academicos, vossos inimigos. O honrado Marechal, neto illustre do grande restaurador da Universidade, faz-nos justiça. Perante elle não carece esta respeitavel corporação, nem a cidade de longas apologias: sua alma nobre e justiceira bem discrimina o crime da virtude, o desvario de alguns homens da fidelidade e amor da ordem das immensas maiorias. A Universidade (diziam aquelles) será victima do Governo de Lisboa; e o seu amor da liberdade terá em recompensa o aniquilamento. Falsos e traçoeiros! A Universidade será tanto destruida, como a cidade saqueada. Puguam por ella e por Coimbra a voz da justiça, o interesse do estado, e as proprias recordações honrosissimas do salvador de Portugal, do Neto de Ponhal.

Por não voltarmos outra vez ao mesmo assumpto, acrescentaremos ainda aqui, que nessa mesma Junta de Maio, não obstante as apparencias favoraveis ao movimento, que por esse tempo fasciaram tanta boa gente, hoje desilludida, não entrou, nem ainda a constituir-a, um só proprietario do Concelho propriamente de Coimbra. Todos, quaesquer que sejam as suas opiniões, ficaram de lonje observando com terror o progresso da lava demagogica, e esperando anciosos a hora da bonança.

S.

P. S.

Sua Exc.^a o Duque de Saldanha sahio esta manhã na direcção de Viseu á frente da primeira Brigada de Cavallaria, e Infantaria.

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA.

TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO.

Estamos auctorizados para continuar na publicação do *Boletim Cartista de Coimbra* — RAINHA e CARTA, eis-aqui a nossa bandeira — paz, concordia, união de todos os Portuguezes, eis-aqui o nosso brado — brado universal de todos os que aspiram á ordem publica, e que apreciam a felicidade da sua patria.

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita. — A correspondencia ao Redactor do *Boletim*, franca de parte. — O artigo, que o mereça por ser escriptor nos principios d'ordem, paz e concordia será acolhido com gratidão e publicado.

Publica-se nas Terças, Quintas e Sabbados.

Assigna-se e vende-se na Loja da Imprensa da Universidade, e Magalhães na Calçada.

Preço — Mez	300
Avulso cada folha	20
Annuncios, cada linha	20

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTICA.

Decreto de 24 de Novembro de 1846, transferindo o Bacharel João Antonio Rodrigues de Miranda para o lugar de Juiz de Direito da Comarca de Santarém.

D. da 2 de Janeiro ordenando, que o Bacharel João Amaro Mendes de Carvalho entre em exercicio de Juiz de Direito da Comarca de Abrantes, ficando sem effeito o D. que o transferio.

D. da mesma data, ordenando que o Bacharel Manoel José de Pinho Soares de Albergaria entre em exercicio de Juiz de Direito da Comarca de Leiria, que anteriormente servira, declarando sem effeito o D. que o transferio.

D. da mesma data, transferindo o Bacharel Manoel de Freitas Costa, para Juiz de Direito da Comarca de Braga.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto de 2 de Janeiro, prorogando até 30 de Junho deste anno o prazo estabelecido pelo artigo sexto do D. de 19 de Novembro ultimo para o pagamento das dividas activas do Estado, mencionadas no referido Decreto, a respeito das quaes corresse execução vivas e aparelhadas na epocha da sua publicação no *Diario do Governo*.

P. de 5 de Janeiro, ordenando que o Tribunal do Thesouro Publico proceda com toda a urgencia á arrematação do rendimento do Subsídio Litterario, relativo

á colheita do corrente anno economico, e ás dos proximos futuros de 1847 e 1848, com as condições do estilo, annunciando desde já a mesma arrematação, quanto ao Districto de Lisboa, e successivamente a respeito dos outros, logo que em cada um delles se restabelecer a obediencia ao legitimo Governo,
(*Diario n.º 5.*)

Secretaria Geral do Lugar Tenente de S. M. a Rainha.

Portaria de 7 de Janeiro, nomeando Coronel commandante do Batalhão Nacional da Louzã, o Barão de Miranda do Corvo.

Na mesma data, nomeando o Doutor João de Saude Magalhães Mexia Salema para Commandante do Batalhão de Caçadores Cartistas de Coimbra.

Na mesma data, encarregando o Barão de Santa Combadão de convocar a Camara Municipal, Administrador do Concelho, Delegado de Procurador Regio, etc., que tinham servido antes de Maio, e fazelos entrar em exercicio.

Na mesma data, restituindo o Bacharel José Maria Pereira Forjaz ao lugar de Ajudante do Procurador Regio da Relação do Porto, para desde já exercer no Districto respectivo as funcções que forem compatíveis com o estado actual do mesmo Districto.

P. de 8 de Janeiro, restituindo o Bacharel Manoel de Serpa Pimentel ao lugar de Delegado de Procurador Regio de Santa Comba-Dão.

Na mesma data restituindo o Bacharel Manoel de Campos Mallo a Delegado de Procurador Regio de Cantanhede.

Na mesma data, reentregando o Bacharel Gaspar da Graça Correia de Lacerda no lugar de Delegado de Procurador Regio de Soure.

Na mesma data, nomeando o Bacharel Ricardo Maria de Mello Gouvêa para o lugar de Delegado de Procurador Regio na Comarca da Louzã.

Na mesma data, reentregando o Bacharel Matheus de Sousa Fino em sub-Delegado do julgado de Verride.

Na mesma data, nomeando o Doutor Bernardo de Serpa Pimentel para Administrador interino do Concelho de Coimbra.

Tornando-se extremamente necessario, que nas presentes circumstancias do paiz haja quem exerça com muita actividade e circunspecção as funcções de Governador Civil do Districto desta cidade de Coimbra: e concorrendo na pessoa do Bacharel José Maria Pereira Forjaz todas as condições, que se requerem para bem desempenhar as referidas funcções: Hei por conveniente ao Serviço Nacional e Real, usando dos poderes extraordinarios, que Sua Magestada a RAINHA Foi servida Conferir-me, nomeal-o para exercer interinamente o referido cargo, em quanto se não appresentar o effectivo Governador Civil pela Mêsma Augusta Senhora Nomeado. As Auctoridades, e pessoas a quem o conhecimento e execução desta pertencer, assim o tenham entendido, e

executem com declarações, registros, e mais formalidades necessarias. — Coimbra 8 de Janeiro de 1847. — *Duque de Saldanha*. — Por ordem de Sua Exc.^a a expedi. — O Secretario, *Frederico Leão Cabreira*.

Attendendo ao que me representou o Bacharel José Antonio d'Amorim sobre o direito, que lhe assiste para ser reintegrado no cargo de Secretario do Conselho Superior de Instrução Publica, que exercera anteriormente com honra e intelligencia: hei por conveniente ao Serviço Nacional e Real, usando dos poderes extraordinarios, que Sua Magestade a RAINHA foi servida conferir-me; reintegrar-o provisoriamente no sobredito cargo, ficando esta providencia dependente da approvação da Mesma Augusta Senhora, sollicitada pelas competentes vias. Nas estações respectivas se farão a tal respeito os registros, e declarações necessarias. — Coimbra 8 de Janeiro de 1847. — *Duque de Saldanha*. — Por ordem de Sua Exc.^a a expedi. — O Secretario, *Frederico Leão Cabreira*.

P. nomeando para Escrivão do Juiz de Direito de Cantanhede a Bernardo Carneiro Geraldês de Vasconellos, Amanuense da Repartição da Fazenda do Governo Civil deste Districto.

P. nomeando para o lugar de Contador da mesma Comarca a Adelino Amado Pimentel de Lima.

P. nomeando para o cargo de Official da Secretaria do Conselho Superior de Instrução Publica a Antonio Maria d'Amorim.

P. nomeando para primeiro Revisor da Imprensa da Universidade o Doutor Joaquim Urbano de Sampaio.

P. nomeando para segundo Revisor da mesma Imprensa o Doutor Joaquim Maria de Brito.

P. restituindo a Escrivão de Juiz de Direito de Coimbra, Antonio de Campos Mallo, tendo precedido informação do Juiz respectivo de estar findo o processo instaurado contra elle, e achar-se isempto de toda a culpa.

Differentes Portarias nomeando Administradores dos Concelhos por terem abandonado seus empregos os individuos, que exerciam esses cargos: e reintegrando alguns outros empregados publicos, que injustamente tinham sido exonerados.

Secretaria da 2.^a Divisão Militar.

Por participações recebidas hoje neste Quartel General do Commandante da 6.^a Divisão Militar, consta que na Beira Baixa se acha restabelecido o Governo de S. Magestade a RAINHA, e as Auctoridades todas no exercicio das suas funções.

Pessoa fidedigna nos assegura que o = ex-Conde das Antas = fôra destituído da autoridade que exercia entre os facciosos, e que na cidade do Porto reinava grande desordem.

Quartel General em Coimbra 10 de Janeiro de 1847. = Luiz Pires Monteiro Bandeira, Ajudante d'Ordens.

PARTE NÃO OFFICIAL.

Toda a Nação se sublevou, como um só homem, contra os abusos do Governo: sobre este thema discursaram largamente esses homens, que

se arrogam o titulo e honras de amantes da patria, e que são verdadeiramente o flagello della, e os seus algozes. É permittido o duvidar desse pregão demagogico: porque ninguem dirá que Lisboa, Setubal, Elvas, Traz-os-Montes não estejam situados dentro da raia, e limites dessa Nação, denominada Portugal: ninguem poderá avançar que o exercito fiel fosse recrutado em França, Inglaterra, ou Alemanha: em Coimbra tem estado uma Divisão do exercito leal, os valentes de Torres Vedras; e os cidadãos tractam com a officialidade e soldados sem o auxilio de interpretes, sem o emprego de linguas estrangeiras. — *Toda a Nação se levantou em massa contra a illegalidade das medidas do Governo.* — Nós, que fomos testemunhas oculares dos acontecimentos de Coimbra, poderíamos talvez explicar o mechanismo, que se empregou, para metter este Districto em movimento; porém a nossa missão é de paz, e por isso diremos sómente que « se não fossem os caprichos de Páris, não pereceria Troia nas chaminas » e já disse o nosso Camões « Também dos Portuguezes alguns traidores houve algumas vezes. » Além disto a Beira não se pronunciou contra as determinações leaes do Governo de Sua Magestade a RAINHA: porque, se o povo se pronunciou voluntariamente, para que se obrigava aos pobres habitantes do campo a pegarem em armas, ameaçando os com prisão, e até com o incendio de suas casas?... porque entravam nesta cidade prezos aos vinte e trinta paisanos, que reagiam contra o desejo das auctoridades rebeldes?... porque ficaram pacificos em suas casas esses pobres moços artistas, que foram armados violentamente pelos setembro-miguelistas?... Porque preferio *toda* a Guarda Nacional o depôr as armas a fazer serviço, auxiliando os rebeldes?... Pois os soldados da Guarda Nacional não formam uma parte consideravel dos cidadãos Conimbricenses?... os artistas de Coimbra não serão Portuguezes?... os paisanos da cidade serão Suiços?... o Corpo Universitario, os homens de todos os estados, jerarchias e profissões da cidade de Coimbra, que hoje vivem em perfeita harmonia com os soldados fieis, nasceram em Paris, Vienna, ou Roma?... que se observou em Coimbra, apenas sahio della a força rebelde?... fecharam porventura as portas os Negociantes?... fugiram para o Porto os Proprietarios?... emigraram os Lentes da Universidade?... queimaram-se os edificios para que o exercito leal não achasse quartéis, e para que tambem Portugal tivesse a sua Moscou?... resistio a Guarda Nacional com o furor dos habitantes de Numancia?... nada disto aconteceu, mas tudo isto deveria verificar-se, sendo verdadeiro aquillo, que do espirito desta cidade se tem dito, e apregoado.

Desenganem-se os povos, e creiam que em todos os tempos, e em todas as Nações os *revolucionarios* são poucos, porém os *enganados* são muitos. — Gritam contra a oppressão e tyrannia; promettem alliviar de tributos — abater os direitos — proteger a agricultura — animar as artes — adiantar as sciencias — construir estradas — abrir canaes — organizar a fazenda — em fim fazer baixar do Céu sobre a Terra o Governo da Razão, e da Justiça.

E por onde principiam os novos Licurgos a pôr em execução estes vastos, e grandes projectos?... Recorramos á experiencia dos ultimos tres mezes. — Para nos alliviar de tributos, e organizarem a fazenda, dissipam e consomem em polvora, chumbo e ferro, a subsistencia dos empregados publicos, *desarmados* — para aba-

terem os direitos, e fazerem prosperar o Commercio — chamam o cerco sobre as Cidades; e o bloqueio sobre os portos; — para protegerem a agricultura — arrebataam dos campos os paizanos, e os postam de sentinella nos reductos; — para animarem as artes — ensinam aos artistas o uso do fuzil e bayoneta; — para fazerem progredir as sciencias — não conduzem a mocidade ao templo de Minerva, mas aos campos de Marte. — Não construíram estradas, mas obstruíram as ruas, e construíram trincheiras — não abriram canaes, mas abriram fossos e seteiras — em fim, sendo certo que «*ex digito gigans*» pelo que fizeram estes nossos Cincinnatus, devemos avaliar, o que fariam no futuro.

Quando uma Provincia se levanta em massa e espontaneamente, ha menos promessas da parte dos chefes, e mais desinteresse nos cidadãos armados, do que houve no movimento do Districto de Coimbra. Os Transmontanos em 1809 perseguiram com valor e successo a divisão de Loison; e não receberam o jornal de sete vintens para operarem este feito brilhante de nacionalidade e patriotismo. Coimbra, e todo o reino estão cansados de revoluções, e só aspiram á paz, tranquillidade e concordia. Viute e seis annos de experiencia é tempo mais que necessario para convencer, de que devemos preferir o reinado dos factos á vertigem das theorias.

M. C. A.

Noticias da Cidade.

Foi nomeado General da 2.^a Divisão Militar, e Governador Militar de Coimbra S. Exc.^a o Marechal de Campo Barão da Ponte da Barca, o qual já se acha funcionando. Sua Exc.^a reúne as sympathias geraes, e por isso esta escolha foi acertadissima.

Tem continuado a marchar as differentes Brigadas de Cavallaria, Infantaria, e Artilheria destinadas ás operações militares contra os rebeldes recolhidos na Cidade do Porto.

Tem recolhido aos corpos em operações avultadas contingentes, que haviam ficado em Lisboa: são novos reforços, que vem augmentar as tropas leaes.

As bagagens, caixas, e archivos dos corpos 2 de Caçadores e 7 de Infantaria, bem como as bagagens dos Academicos, e de alguns militares rebeldes, foram aprehendidas na villa da Louzã, e entrãõ nesta Cidade escoltadas pelo bravo Regimento de infantaria n.^o 10. Essas bagagens vinham de Santarem por caminhos traversos; chegando porém á Louzã, e necessitando de transportes para continuar a marcha, que foram negados pelos habitantes, alguem as escondeo nas minas da sua quinta. Denunciadas pelo povo, foram d'alli tiradas pelas Authoridades, e conduzidas a esta Cidade. O Regimento regressou do seu passeio militar á Louzã, Poiares, etc. depois de ter recolhido grande porção d'armas, de polvora, e balla, que os facciosos haviam deixado naquelles sitios, e dispersado as guerrilhas, as quaes pela maior parte regressaram a suas casas convencidos da tolerancia, e generosidade, com que se tem comportado os soldados Portuguezes, e desenganados da illusão, a que as arrastaram homens ambiciosos, e inquietos.

Chegou á sua quinta de Taveiro nas visinhanças desta Cidade o Exm.^o Arcebispo Primaz de Braga. A Camara Municipal ultimamente nomeada tomou posse na sexta feira passada, sendo este acto celebrado com repiques de sinos e foguetes. A Camara Municipal sollicita pelo bem do Municipio den. as ordens precisas para serem aquartellados nos Conventos destinados para Quartéis os corpos, que ficam guarnecendo a Cidade.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

O Nobre Marechal Saldanha tem sido recebido com exuberantes demonstrações de affeição e regosijo em toda a parte. Deputações das pessoas mais qualificadas das Villas e Povoações, por onde transita, vem testemunhar a S. Exc.^a a satisfação com que era esperado. O povo corre á estrada a saudal-o.

S. Exc.^a foi na sua sahida de Coimbra novamente cumprimentado por um grande numero das pessoas principaes da cidade, as quaes tiveram a honra de renovar a S. Exc.^a seus protestos de respeito, e gratidão.

O Conde Mensdorff, e o Coronel Wylde voltaram á capital. Na sua visita ao Marechal Saldanha tiveram por fim saudal-o pelo brilhante e glorioso feito d'armas obrado em Torres Vedras.

Pelas noticias recebidas do Porto se sabe, que os rebeldes se achavam em graves desintelligencias, em consequencia de imputarem uns aos outros o estado de ruina, em que se acham. Combatiam-se dous grandes partidos. Cezar com os emigrados de Hespanha via com ciúme conferidos os principaes commandos militares a individuos seus acerrimos inimigos por occasião da revolta de Torres Novas. Xavier com esses renegados accusava de exaltados e ambiciosos os que assim o hostilizavam. Pessoas fidedignas asseveram, que Xavier fôra demittido do commando militar, e substituido pelo ex-Barão d'Almargem. Não nos maravilha esta noticia. Antas, que traçoceiramente pertendeu enganar a Filha do seu General, do seu Mestre, e do seu Protector achou recompensa devida á sua ingratiidão: o commandante das forças de *pé fresco* não merecia outro galardão. A falta de meios augmentava a desordem dos junteiros. Do Banco haviam extorquido 40 contos em notas, sendo necessario assaltar com força armada as portas desse Estabelecimento, e prender alguns dos Directores do Banco, os quaes, commerciantes dos mais respeitaveis da cidade, jaziam em ferros! Os grandes capitalistas ou estavam homisiados, ou tinham abandonado a cidade, evitando assim novos vexames ás suas pessoas ou capitães. A Alfandega produzia muito pouco não só pelo bloqueio, que vedava a entrada e sahida das embarcações, como pelo estado de completa inacção, em que se achava o commercio sem transacções algumas possiveis.

O povo recusava acudir ás trincheiras, e clamava altamente contra o projecto de resistencia. Estes clamores haviam dobrado a desesperação dos junteiros; multiplicavam-se as prisões, sem que tivessem cessado os clamores; alguns delles olhavam para os Vapores surtos no Douro como as unicas esperanças de salvamento da justa vingança d'um povo irritado com os seus delirios.

O Povo da cidade invicta não quererá perder em um momento a fama de heroismo e valor, que a tanto custo tem grangeado no decurso de vinte e seis annos. Levante-se pois como um gigante contra a oppressão, que o vexe e deprime: quebre os ferros, com que lhe algemáram pulsos nascidos para a liberdade. Cem mil habitantes unidos podem muito.

A entrada no Porto do aventureiro Mac-Donalld tinha justificado a brilhante marcha do Barão do Casal sobre Braga; desenganados os poucos, que por extremo credulos haviam chegado a acreditar em combinações dos chefes miguelistas com o Barão do Casal, que os jornaes do

Porto e de Coimbra todos os dias calumniosa e despejadamente assoalhavam; e arrancado a mascara d'hypocrisia aos membros da junta. Todavia alguns mesmos dos sectarios da facção rebelde, lembrados das perseguições de D. Miguel, olhavam com horror para esta nova liga infernal septembro-miguelista.

Corre que Bernardo de Sá embarcára. Não nos admirará que isto se verifique, porque Bernardo de Sá, quando ha dias se tratou das condições dessa liga com Mac-Donald, declarou á junta, *que arrancaria as dragonas e embarcaria*, se ella se effectuasse. Nas Provincias causou a noticia desta liga grande mal aos junteiros. Os verdadeiros liberaes a olharam como a maior das affrontas a seus passados soffrimentos; chefes de forças populares tinham offerecido seus serviços ao Marechal Saldanha, e até miguelistas asseguravam, que nunca aquiesceriam a essa liga, que deshonorava a todos, e denunciava fraqueza d'ambos os partidos. Pelas participações officiaes recebidas nesta cidade, e publicadas no lugar competente, se vê que na Provincia da Beira Baixa se achava restabelecido o imperio da ordem, e funcionando as auctoridades legítimas. O mesmo acontece nas Provincias do Sul e do Norte, como já annunciámos no nosso numero de sexta feira. A cidade de Aveiro reconheceu o Governo da RAINHA, pronunciando-se a seu favor, logo que foi evacuada pelas forças rebeldes. As Cidades e Villas do Reino levantam-se, e procuram a tutela das auctoridades da RAINHA, apenas ficam desassombradas das Bayonetas da junta. Este facto mostra a *verdade*, com que os facciosos alardeavam uma *nacionalidade*, que nunca possuiram.

Desvelada pelos Seus Subditos, Sua Magestade a Senhora DONA MARIA SEGUNDA não podia deixar de ter no maior cuidado a sorte dos feridos na acção de Torres Vedras, que se acham nesta Capital nos Hospitaes da Marinha e Estrelinha.

Por Suas proprias Mãos tinha já Sua Magestade preparado fios para os mesmos, como fizemos publico; mas não satisfez só isto o seu Coração Magnanimo; reputou em sua Grandeza ainda pequeno para o Seu Amor este testemunho do apreço em que tem os seus leaes.

Sua Magestade tem continuado a mandar avultadas quantidades de fios e panos, e Dignou-se de ir levar a consolação e o conforto com a sua Real visita aos valentes que por Ella e pela Patria derramaram gloriosamente o sangue.

Depois de os ter visitado com Sua Magestade El-Rei, Commandante em Chefe do Exercito, que já anteriormente tinha honrado os feridos com a sua Augusta Presença, accrescentou a nossa Adorada Soberana mais um testemunho da sua Munificencia, mandando distribuir por todas as praças de pret em numero de 251 panos para duas camisas por cada uma.

Não serão perdidos certamente para a virtude

do bravo Exercito portuguez, os mimos que acaba de receber da sua Excelsa e Adorada RAINHA nas pessoas dos seus camaradas feridos.

Sabemos que um numero immenso de Senho- ras de distincção da Corte, tem imitado o exemplo nobre de Sua Magestade, mandando para os Hospitaes grandes porções de fios.

Comprouz-nos muito fazer expressa menção de um illustre Cavalheiro prussiano, que entregou na Estrelinha sete libras para se distribuirem cigarros pelos feridos daquelle Hospital; bem como de outro Cavalheiro, que tambem mandou distribuir quatrocentos e oitenta réis por cada uma das praças do Hospital da Marinha.

Receba aquelle illustre estrangeiro os agradecimentos, que pela sua mimosa lembrança lhe dirige por nós a Nação Portugueza, e com especialidade o Exercito, que acceta como feitos a si os brindes aos seus valentes companheiros de armas.

Vão successivamente chegando ao Governo noticias de se manifestar espontaneamente a dedicação por Sua Magestade a RAINHA e pela CARTA CONSTITUCIONAL, por toda a parte onde a opinião publica pôde exprimir seus sentimentos de lealdade, livre da oppressão e violencias praticadas pelas auctoridades rebeldes, apoiadas por poucos miseraveis, cobertos de crimes e da maldição dos seus compatriotas.

Não é necessario já que uma força fiel lhe proteja a manifestação; basta que sejam livres dos tyrannos oppressores, para se entregarem aos transportes do jubilo, victoriando com enthusiasmo os objectos caros para todos os Portuguezes que o são na linguagem e na fidelidade, em que timbra o nome Portuguez.

Vel-o-tam os nossos leitores na folha de hontem pelas participações de Castello Branco e de Coimbra.

Aonde está a popularidade da rebellião? Que subita mudança fez o paiz na sua opinião, que por toda a parte vai solemnemente desmentindo os aleivosos, que se empenhavam em inculcar o Reino inteiro cúmplice no seu horrendo crime?

E de que fogem esses famosos — aguerridos populares? Para que buscam guarida contra a fraqueza e nullidade do partido da patria? Já não tem ouvidos para escutar os sentidos ais da RAINHA captiva?

Nem a victoria alcançada em Torres Vedras pelo rebelde ex conde do Bomfim como o Nacional apregoa; nem a distancia longa a que se acham as tropas fieis, lhe bastam para lhe alentarem o animo!

Assim se desvanecem sempre as illusões.

(Diario do Governo).

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA.

QUINTA FEIRA 14 DE JANEIRO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO REINO.

Tendo consideração a que o Marquez de Saldanha, Par do Reino, do Meu Conselho, e do de Estado, Meu Logar-Tenente nas Províncias do Norte, Marechal do Exercito, Chefe do Estado Maior General do Meu Muito Amado e Presado Esposo EL-REI DOM FERNANDO AUGUSTO, depois de haver praticado heroicos feitos de armas na gloriosa empresa da restauração do Throno e da Carta Constitucional da Monarchia, tem continuado a fazer relevantes serviços ao Estado, ora no desempenho de importantes comissões diplomáticas nas Côrtes de Londres, Madrid, e Vianna de Austria com reconhecida vantagem dos interesses nacionaes, ora no exercicio do cargo de Presidente do Conselho de Ministros, e do de Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra e Estrangeiros, na occasião em que o mesmo Throno e o Codigo Fundamental das liberdades patrias se achavam perigosamente ameaçados por excessos demagogicos, e pela propagação de principios e doutrinas subversivas da Dynastia Reinante, e da ordem e prosperidade publica, cooperando em todos os tempos, com o maior zelo e energia, assim para anniquillar a usurpação, como para reprimir e soffocar a revolta e todos os crimes de anarchia: por estes respeito, e Querendo Dar a tão illustre Varão um testemunho de subido apreço pela lealdade e assignalados serviços, com que sempre tem pugnado pela Causa Nacional, correspondendo ás obrigações do seu nascimento, e ás de um caracter igualmente nobre e honrado: Rei por bem Conceder ao dito Marquez de Saldanha o Titulo de Duque de Saldanha. O Visconde de Oliveira, Par do Reino, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Paço de Belem, em quatro de Novembro de mil oitocentos quarenta e seis. = RAINHA. = *Visconde de Oliveira.*

Decreto de 6 de Janeiro, prorogando por mais um mez todas as disposições do Decreto de sete de Outubro do anno proximo passado, sobre a suspensão das garantias individuais, e da publicação dos jornaes periodicos, ou escriptos impressos ou lythografados. (Diario n.º 6.)

D. de 4 de Janeiro, exautorando a Fernando Eduardo Vasques, Visconde de Maiorca, e Luiz Malheiro Peixoto Mello e Vasconcellos, Barão de Castro Daire, dos sobreditos titulos, e de quaesquer outras honras e condecorações, e bem assim demittil-os dos seus postos ou empregos,

por terem tomado parte activa na rebelião armada, que assola o Paiz.

(Diario n.º 7.)

D. de 5 de Janeiro, demittindo e privando de seus empregos, honras, etc., os officiaes reformados da Guarda Municipal de Lisboa, Romão José de Sousa, Vicente Ferreira Simões, Antonio Joaquim Rodrigues de Sousa Martins, e Fernando Luiz Berther, por terem tomado parte na rebelião armada.

D. de 22 de Dezembro ultimo, demittindo e privando de todas as honras, condecorações e vencimentos, ao Capitão reformado da Guarda Municipal de Lisboa Francisco Casimiro Judice Samora, por tomar parte activa na rebelião armada, combatendo entre os guerrilhas contra as tropas fieis em Aldêa da Cruz, onde foi capturado.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DD. de 1, 2, 3, 4, 7, 14, 15, 17, 21, 22 e 30 de Dezembro ultimo, despachando, transferindo, exonerando, ou demittindo varios individuos dos empregos de Escrivães e Tabelliães de Alcobaca, Aldêa Gallega de Marceana, Aldêa Gallega de Riba Têjo, Béja, Bellas, Cascaes, Cintra, Ericeira, Evora, Feira, Lisboa, Lourinhã, Mertola, Monção, Mont'Alegre, Setubal, Tavira, Vidigueira, Villa Real de Santo Antonio, Villa Viçosa.

(Diario n.º 8)

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR.

D. de 30 de Dezembro de 1846, demittindo, e exautorando de quaesquer honras ou condecorações o Capitão Tenente Eduardo João Salter, e o segundo Tenente reformado Antonio José Alvares, ambos do corpo da Armada, por se acharem comprehendidos nas disposições do artigo 7.º do Decreto de 4 de Dezembro do mesmo anno.

D. de 5 de Janeiro corrente, demittindo e exautorando dos postos, honras e condecorações o Capitão de Voluntarios de Loanda José Joaquim Pereira Saraiva, o Alferes da Provincia de Angola Francisco Jaime da Silveira, o Alferes do estado da India Caetano Manoel Roque Alves, o segundo Tenente da Provincia de S Thomé e Principe Sebastião Antonio da Motta, e o segundo Tenente da Provincia de Cabo Verde Carlos Augusto Pereira de Moraes, por terem desertado da Capital.

Ordem do dia, n.º 1., de 4 de Janeiro de 1847, na qual além de diferentes promoções, etc., nomeia Capitães, Tenentes, e Alferes para o Batalhão de Caçadores n.º 6, reorganizado dos apresentados em Torres Vedras, e d'outros soldados de diferentes corpos.

(Diario n.º 7.)

MINISTERIO DA GUERRA.

Secretaria Geral. — Primeira Repartição.

Honrado Duque de Saldanha, Par do Reino, do Conselho de Estado, Marechal do Exercito, Meu Logar-Tenente nas Provincias do Norte: Eu A RAINHA vos Envio saudar, como aquelle que muito Prêso.

Sendo Me presente os relevantes serviços, que prestastes á estabilidade do Meu Throno e da Carta Constitucional da Monarchia na victoria, que no dia vinte e dous do corrente mez alcançastes em Torres Vedras, sujeitando e aprehendendo todas as forças dos rebeldes, que ousaram tomar armas, e pertenderam resistir ás Minhas Reaes Ordens com transtorno da tranquillidade publica e das Instituições politicas do Paiz; e que naquelle glorioso feito mostrastes a vossa reconhecida pericia, discernimento, e extremado valor, obrando com todo o Exercito de operações que commandais, e cujo brio, disciplina, e coragem se mostrou não poder ser excedido, o mais importante e transcendente serviço a Mim, e á Nação: e Querendo por esta occasião dar-vos um publico testemunho de approvação e louvor, em quanto vos não Dou outras demonstrações da Minha Real Munificencia, Me apraz Enviar-vos esta Minha Carta Regia, como prova da Real Consideração em que Tenho a continuação dos relevantes serviços, que constantemente tendes prestado ao Legitimo Throno, e á Nação. O que Me pareceu Communicar-vos para vosso conhecimento, e inteira satisfação. Escripta no Paço das Necessidades em vinte e seis de Dezembro de mil oitocentos quarenta e seis. = RAINHA. = José Antonio Maria de Sousa Azevedo.

N.º 24.

Quartel General no Paço das Necessidades, em 26 de Dezembro de 1847.

ORDEN DO EXERCITO.

Sua Magestade, EL-REI, Commandante em Chefe do Exercito, tendo observado Pessoalmente a ordem e regularidade, em que os Corpos Nacionaes, juntamente com os da Tropa de 1.ª Linha, desempenharam o serviço que a cada um pertenceu, durante o tempo que estiveram guarnecendo a Linha de defeza da Capital; Manda patentear por esta Ordem a Sua grande Satisfação por ter reconhecido practicamente, que não foram baldadas as esperanças, que a este respeito havia concebido, e que já tinha mandado manifestar pela Ordem do Exercito N.º 20.

Sua Magestade teve repetidas occasiões de ver e observar o zelo, e grande actividade, com que todos se dedicavam ao cumprimento dos seus deveres; e o desejo unanime, que os animava, de poderem provar a sua lealdade e o seu valor, se as tropas rebeldes ousassem aproximar-se dos postos, cuja defeza lhes havia sido confiada. Muito se Compeza por tanto o Mesmo Augusto Senhor

em Mandar Declarar: que se fizeram dignos da Sua Real Approvação todos os Chefes, Officiaes e mais praças, em geral, assim da 1.ª Linha, como dos Corpos Nacionaes, que se acharam empregados naquelle serviço: a todos elles Dirige Sua Magestade os seus Louvores, e com especialidade a estes ultimos Corpos, que, formados pela maior parte de Cidadãos não acostumados á vida das armas, nem aos acampamentos militares, deram evidentes provas da sua dedicacão á justa Causa porque todos pugnamos; supportando com animo alegre e decidido, tanto de dia, como de noite, os rigores de uma estação a mais desabrida; testemunhando por este modo, que os perigos e os incommodos de nada valem, quando se tracta da Causa da Patria. Sempre que a força da Nação estiver depositada em mãos tão seguras, nada ha que receiar pela segurança do Throno, e da verdadeira Liberdade. = Ajudante General, B. de Sarmento.

Omittimos por falta de espaço na narraçao do glorioso feito d'armas obrado em Torres Vedras transcripto no Boletim n.º 4 — a seguinte relação dos Officiaes mortos, feridos, e contusos.

Artilheria.

Antonio José da Silva Leão, brigadeiro graduado, ferido levemente.

José Rosado, 1.º tenente, ferido levemente.

Cavallaria n.º 2.

João Maria Valente da Nobrega, tenente, ferido levemente.

Cavallaria n.º 8.

Manoel de Oliveira da Silva Castello Branco, major, contuso.

Antonio Claudio de Almeida e Liz, capitão, ferido levemente.

Joaquim Henriques Moreira, alferes ajudante, ferido levemente.

José Dias de Mattos, tenente quartel mestre, morto.

Caçadores n.º 1.

Francisco Luiz Gabriel, capitão, morto.

Pedro de Sousa Canavarro, capitão, ferido gravemente.

Joaquim Antonio Lopes Cordeiro, capitão, ferido gravemente.

Emygdio Paulino Machado, tenente, morto.

Thomaz Bernardino de Mello, tenente, ferido gravemente.

Francisco Claudio Xavier, tenente, ferido levemente.

Antonio José da Cunha Salgado, alferes, ferido gravemente.

Caçadores n.º 8.

José Filippe de Almeida, capitão, ferido gravemente.

Bento José Caetano de Carvalho, alferes ajudante, morto.

José de Freitas Pinto, tenente, ferido levemente.

Fernando de Figueiredo, alferes, ferido levemente.

José Antonio Fernandes Braga, alferes, ferido levemente.

João Ignacio Chrispiniano Chianca, alferes, ferido levemente.

José Ignacio de Oliveira, alferes, ferido levemente.

Granadeiros da Rainha.

Claudio Bernardo Pereira Chaby, tenente, ferido levemente.

João José Botelho de Lucena, tenente, ferido levemente.

Infanteria n.º 9.

Francisco Jeronymo Luna, alferes, contuso.

Infanteria n.º 16.

José Maria da Graça, capitão, morto.

Infanteria n.º 8.

Matheus Maria Padrão, tenente-coronel, ferido gravemente.

José Joaquim Linhares, tenente, morto.

Manoel Nunes Barute, tenente, morto.

Isidoro Marques da Costa, tenente, ferido gravemente.

José Antonio de Mattos, alferes, ferido gravemente.

Infanteria n.º 10.

Pedro Alexandre da Silva Oliveira, capitão, ferido gravemente.

Francisco Ferreira Barbosa, tenente ajudante, ferido gravemente.

José Antonio Bento, alferes, ferido gravemente.

Caetano Alberto Sori, alferes, ferido gravemente.

José Ribeiro de Almeida, alferes, ferido gravemente.

Infanteria n.º 12.

Joaquim de Abreu Castello Branco, alferes, ferido gravemente.

Infanteria n.º 1.

Casimiro Caetano de Oliveira Lança, tenente, ferido gravemente.

João Antonio Martim Junior, alferes, ferido levemente.

Infanteria n.º 4.

Antonio Maria da Veiga, major, contuso.

Secretaria da Repartição do Ajudante General do Exercito de Operações, 25 de Dezembro de 1846. = *Duque de Saldanha.*

Mappa demonstrativo do numero de mortos, feridos, e extraviados, que tiveram os Corpos abaixo mencionados, na acção do dia 22 do corrente, em Torres Vedras.

Destacamento de Sapadores.

Feridos: — 1 cabo, anspeçada, ou soldado.

Artilheria.

Mortos: — 1 cabo, anspeçada, ou soldado, e 3 cavallos

Feridos: — 1 brigadeiro graduado, 1 tenente, 4 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 6, e 3 cavallos.

Extraviados: — 1 Ferrador, e 1 cavallo.

1.ª BRIGADA DE CAVALLARIA.

Cavallaria n.º 2, Lanceiros da Rainha.

Mortos: — 4 cavallos.

Feridos: — 1 tenente, 1 sargento, 8 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 10, e 6 cavallos.

Extraviados: — 1 cabo, anspeçada ou soldado, e 2 cavallos.

Cavallaria n.º 4.

Feridos: — 2 cabos, anspeçadas, ou soldados, e 3 cavallos.

Extraviados: — 1 cabo, anspeçada, ou soldado.

2.ª BRIGADA DE CAVALLARIA.

Cavallaria n.º 1.

Mortos: — 1 cabo, anspeçada, ou soldado

Feridos: — 2 cavallos.

Cavallaria n.º 3.

Mortos: — 2 cavallos.

Feridos: — 1 cabo, anspeçada, ou soldado.

Cavallaria n.º 8.

Mortos: — 1 Quartel mestre, 1 ferrador, 1

cabo, anspeçada, ou soldado: todos 3, e 7 cavallos.

Feridos: — 1 major, 1 ajudante, 1 capitão, 1 ferrador, 7 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 11, e 12 cavallos.

Extraviados: — 2 cavallos.

1.ª BRIGADA DE INFANTERIA.

Batalhão de Caçadores n.º 1.

Mortos: — 1 capitão, 1 tenente, 2 cabos, e 2 soldados: todos 6.

Feridos: — 2 capitães, 2 tenentes, 1 alferes, 1 sargento, 1 furriel, 1 cabo, 2 anspeçadas, e 14 soldados: todos 24.

Extraviados: — 4.

Batalhão de Caçadores n.º 8.

Mortos: — 1 ajudante, 1 sargento, 1 furriel, 8 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 11.

Feridos: — 1 capitão, 1 tenente, 4 alferes, 2 sargentos, 3 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 40.

Extraviados: — 1 cabo, anspeçada, ou soldado.

Regimento de Granadeiros da Rainha.

Mortos: — 1 tambor, 1 cabo, anspeçada, ou soldado: todos 2.

Feridos: — 2 tenentes, 1 alferes, 4 sargentos 18 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 15.

Regimento de Infanteria n.º 16.

Mortos: — 1 capitão, 1 cabo, anspeçada, ou soldado: todos 2.

Feridos: — 1 sargento, 1 tambor, 17 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 19.

Extraviados: — 2 cabos, anspeçadas, ou soldados.

2.ª BRIGADA DE INFANTERIA.

Regimento de Infanteria n.º 8.

Mortos: — 2 tenentes, 3 sargentos, 15 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 20.

Feridos: — 1 tenente coronel, 1 tenente, 1 alferes, 3 sargentos, 3 Furrieis, 67 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 76.

Extraviados: — 1 cabo, anspeçada, ou soldado.

Regimento de Infanteria n.º 10.

Mortos: — 1 sargento, 4 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 5.

Feridos: — 1 ajudante, 1 capitão, 4 alferes, 2 sargentos, 1 furriel, 55 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 64.

Extraviados: — 3.

4.ª BRIGADA DE INFANTERIA.

Regimento de Infanteria n.º 1.

Mortos: — 1 cabo, anspeçada, ou soldado.

Feridos: — 1 tenente, 1 alferes, 2 sargentos, 5 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 9.

Regimento de Infanteria n.º 4.

Mortos: — 1 sargento, 4 cabos, anspeçadas, ou soldados: todos 5.

Feridos: — 1 major, 1 tenente, 2 sargentos, 24 cabos, anspeçados, ou soldados: todos 28.

Resumo.

Mortos homens 57 e 16 cavallos.

Feridos » 316 e 26 »

Extraviados » 13 e 5 »

— — — — —

» 386 e 47 »

Quartel General em Torres, 25 de Dezembro de 1846. = *Duque de Saldanha.*

PARTE NÃO OFFICIAL.

A propaganda revolucionaria começou a ser mal succedida logo desde o momento em que hasteou a bandeira da rebelião.

Iludida pelos encantos de seus sonhos, esperava ver convertidas em realidades as chimeras; — contava com o apoio da maioria da Nação, e viu-se reduzida ao terreno que pisavam uns poucos de soldados violentados, e os seus populares.

Choros, — supplicas, — promessas, — ameaças, — tudo foi esteril; por toda a parte lhe respondia o silencio dos sepulcros — senão as imprecações da abominação.

Não lhe esqueceu — nem era possível — offerecer um logar aos briosos habitantes da Ilha da Madeira no catalogo dos heroes; porém estes preferiram a obscuridade da honra (se a honra pode ser obscura) á celebridade do crime.

Não é só isto: na Terceira ainda foram abertos os officios dos rebeldes para lhe admirarem a audacia, porém na Madeira o desprezo foi ainda maior, — nem abertos foram.

Eis aqui o modo porque a lealdade tem por toda a parte respondido á rebellião.

Hourea seja aos Madeirenses!

Hoje 7 Dignou-se Sua Magestade de assistir aos Divinos Officios na Igreja Patriarchal. A solemnidade esteve pomposa, como correspondia á commemoração da Igreja, e á Augusta Presença de Sua Magestade, que foi acompanhada por Sua Magestade EL-REI o Senhor DOM FERNANDO, e por Suas Altezas o Principe Real, e o Serenissimo Infante Duque do Porto, pelas suas Damas, Officiaes, Ajudantes de Ordens de EL-REI, e pelo Seu Esmoler Mór. O Ministerio tambem assistiu á solemnidade. Officiou de Pontifical o Ex.^{mo} Prelado da Igreja Patriarchal.

Suas Magestades, querendo dar um testemunho do apreço em que tem os valiosos serviços prestados pela guarnição de Lisboa, desde que daqui sahiu a tropa de linha, e muito principalmente pela occasião em que os revoltosos se dispunham a vir sobre a Capital, Dignaram-Se de convidar a jantar no Paço, hontem, pelas sete horas da tarde, o Ministro da Guerra, o General Commandante da 1.^a Divisão Militar, o Major General da Armada, o Commandante Geral dos Batalhões Nacionaes, o Commandante Geral da Guarda Municipal, os Commandantes dos Districtos das Linhas de defeza da Capital do norte e sul, os Commandantes dos navios de guerra portuguezes surtos no Téjo, o Inspector do Arsenal da Marinha, e os Commandantes de todos os Corpos Nacionaes de Lisboa.

(Diario do Governo.)

Continúa o desenvolvimento do mesmo plano. Fervem os embustes e grosseiras falsidades, acintemente divulgadas, e entregues á cega credulidade do povo miúdo. Os junteiros não abandonam este seu primeiro e ultimo reducto. Com os olhos fixos nos escondrijos das serras, em que se acoutam alguns caudilhos populares, não desesperam de mover de novo as virtuosas massas, mórmente á voz horrisona do rei chegou.

Esta tenacidade move-nos a melhor expôr-lhes, o que entendemos pela tolerancia que apregoamos, porque não abusem.

Não é dado á justiça humana prescrutar os pensamentos. É mistér que um governo dispa todo o caracter de racionalidade para que se ocupe das cogitações dos súbditos.

As instituições livres reclamam mais alguma

coisa: á sua sombra ha de ser licito expôr com franqueza essas cogitações, e obrar de accôrdo com ellas; uma vez que se acatem as leis, que regulam o uso de tão nobre franquia. A primeira, a principal e fundamental destas leis, é por certo, que se respeite a auctoridade legitima e a ordem e tranquillidade publica, não conspirando, não levantando sedições e revoltas. A liberdade é filha da ordem, é victima da anarchia. Qualquer que seja a classe, a que o cidadão pertença, poderoso ou fraco, rico ou pobre, nobre ou mechanico, são nesta parte iguaes os seus direitos e obrigações.

Nem dos primeiros excluimos o empregado publico: se não participa das crenças politicas de seus superiores, mas todavia os respeita, e lhes obedece religiosamente, não merece senão dobrado louvor; porque o seu proceder é dictado pela força da razão e da consciencia, que sobrepuja os affectos e sympathias.

Mas quando o cidadão troca a liberdade pela licença, trama conspirações, proclama a revolta, seduz para ella os ignorantes e descontentes, que nunca faltam, e os ambiciosos que estam sempre dispostos para pescar nas agoas turvas: — quando o empregado publico volve a força da auctoridade contra o governo, que devia fazer respeitar, e contra as leis que jurou guardar; então o legitimo uso converte-se em abuso, o direito desaparece, e em seu lugar surge o crime, que a justiça publica não deve tolerar. A tolerancia do crime é desleixo indisculpavel, criminoso colluio, e homicidio da patria. Perdoar o perpetrado, quando o reo offerece as sufficientes garantias da emenda, pode ser conveniente; fechar os olhos aos preparativos para elle, e muito mais á sua acintosa e porfiada perpetração — isso nunca.

A tolerancia por tanto, que apregoamos, nada tem de pastelaria. Que durmam tranquillos os nossos contrarios em politica não sómente na vida privada, mas ainda no gozo de seus empregos, se a differença, que nos separa, é meramente a das idéas e pensamentos, e até mesmo a dos desejos, eis o alcance da nossa tolerancia, o nosso sincero voto. Do louco e impolitico systema demissorio dos Ministerios de Maio não queremos nem a sombra: e se debaixo da nossa bandeira militam alguns homens, para os quaes o triumpho da ordem não é mais que um meio de grangear empregos, ainda á custa de seus honestos possuidores, alcunhados de diversos sentimentos, nós os denunciámos como desertores não sinceros das fileiras revolucionarias. A nossa Augusta RAINHA não é Soberana d'um partido politico, posto que numeroso; é RAINHA de Portuguezes: e este nobre caracter quadra a todos quantos, cartistas, setembristas, e realistas, seguem a sua voz, e obedecem ao seu imperio: delle sómente são indignos os que o regeitaram, rebellando-se.

De mais havemos sofrido o embate das revoluções; é tempo de as terminar: e sem tolerancia sincera e constante para com uns, e justiça prompta e infallivel contra outros, continuará a roda o seu gyro assollador. E persuadam-se por uma vez os conspiradores, que o illustre Marechal não desembainhou a espada por amor de um triumpho momentaneo: a força do seu braço será tão poderosa para defender a ordem publica, e a tolerancia razoavel, como para suffocar as tramas revolucionarias.

S.

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA.

SABBADO 16 DE JANEIRO.

Todos os Senhores, a quem se tem distribuido os Boletins — querendo continuar a recebê-los, terão a bondade de mandar satisfazer o preço das assignaturas na Loja da Imprensa da Universidade.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Tendo a denominada Junta creada pelos rebeldes na Cidade do Porto extorquido da Caixa Filial do extincto Banco de Lisboa, incorporado hoje no de Portugal, estabelecida naquella Cidade, a quantia de quarenta contos de reis, pertencentes aos depositos particulares confiados á guarda daquelle Estabelecimento, e posto em manifesta coacção os Administradores da referida Caixa Filial; nomeando tres dos mais pronunciados cúmplices da rebellião para, na qualidade de Commissarios da Junta rebelde, tomarem parte nas discussões, e votarem nas deliberações acerca dos negocios da Caixa Filial; exigindo que todos os dinheiros, notas, papeis de credito, penhores, livros e demais objectos fossem guardados debaixo de quatro chaves, duas das quaes se distribuissem por dous dos intitulados Commissarios, privando os Administradores da livre gerencia da Caixa Filial, e apoderando-se de todos os capitães nellas existentes para com elles sustentar a mais iniqua das rebelliões, com grave offensa da moral publica, detrimento das fortunas de numerosas familias a quem pertencem, e quebra do credito de tão útil Estabelecimento: Cumprindo-me providenciar sobre este grave assumpto para evitar que daquelles criminosos procedimentos resultem os effeitos que os rebeldes tiveram em vista; e bem assim defender os fundos do Banco, e garantir os capitães dos particulares, nelle em deposito; Hei por bem Decretar o seguinte:

Artigo 1.º São nulos e de nenhum effeito todos e quaesquer pagamentos realizados na Caixa Filial do extincto Banco de Lisboa, incorporado hoje no de Portugal, até que se restabeleça na Cidade do Porto a Minha Real Auctoridade, e os Magistrados legitimamente nomeados.

Art. 2.º Ficam prorogadas até ao completo restabelecimento da Minha Real Auctoridade na Cidade do Porto, e dos Magistrados legitimamente nomeados, todas as obrigações contrahidas na dita Caixa Filial para serem solvidas em dia certo e determinado pelos originarios devedores; bem como as dos seus fiadores, sacadores, accedentes, indossantes, e abonadores.

Art. 3.º As pessoas que contra o disposto nos artigos 1.º e 2.º fizerem pagamentos á Caixa Filial do extincto Banco de Lisboa, incorporado hoje no de Portugal, além de incorrerem nas penas que legalmente lhes devem ser applicadas como

dando auxilio e protecção aos rebeldes, serão responsaveis por seus bens a pagarem á Caixa Filial, como se aquelles pagamentos não tivessem sido feitos.

Art. 4.º São nullas e de nenhum effeito as vendas de quaesquer bens empenhados ou hypothecados á Caixa Filial, e os compradores incorrerão nas penas que competem aos receptadores de objectos furtados.

Art. 5.º Os intitulados Commissarios da Junta rebelde na Caixa Filial do extincto Banco de Lisboa, incorporado hoje no de Portugal, são responsaveis por seus bens por todas as quantias que pela mesma Caixa forem entregues á Junta rebelde.

Os Ministros e Secretarios de Estado das diferentes Repartições assim o tenham entendido, e façam executar. Paço das Necessidades, em dez de Janeiro de mil oitocentos quarenta e sete. — RAINHA. — *Visconde de Oliveira* — *José Jacinto Valente Farinho* — *José Antonio Maria de Sousa Azevedo* — *D. Manoel de Portugal e Castro.*

(Diario n.º 9.)

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Tendo tomado o commando desta Divisão Militar no dia quatro do corrente mez, tratei logo, de combinação com o Governador Civil deste Districto, de manter a ordem do mesmo, o qual se pôde dizer está todo pronunciado a favor da RAINHA e CARTA, porque em todas as terras mais notaveis d'elle, como é Covilhã, Fundão, Idenha a Nova, e outros muitos Concelhos, voluntariamente proclamaram tão justa e Sagrada causa, chegando o entusiasmo a tal ponto, que na dita Villa de Idenha, no dia tres do corrente, sendo atacada por parte do Batalhão ali formado, pertencente ao Concelho de Monsanto, foi logo repellida corajosamente pelo Povo, tocando logo os sinos a rebate, ficando um ferido, quatro prisioneiros, e quatro cavallos pertencentes aos Officiaes da dita força, e se não fosse a densa nevoa d'aquelle dia, de certo não escaparia um só, e ficariam todos mortos, ou prisioneiros; sou informado de que toda esta força debandou para suas casas. — Cumpre-me mais participar a V. Exc.ª, que á minha chegada a esta Cidade se me appresentou o Tenente Coronel José de Figueiredo Frazão, que foi mandado recolher aqui pelo ex-General Osorio, declarando-lhe o dito Tenente Coronel por escripto, que não reconhecia outro Governo se não o de Sua Magestade a RAINHA, e se conservou com parte de doente até á minha chegada; além disto se me appresentaram igualmente o Capitão José de Menezes Pita, o Tenente Francisco da Silva, o Tenente Quartel Mestre Thomé Simões, e o Alferes Joaquim Manoel Duarte, todos do Regimento de Cavallaria N.º 8; podendo affiançar a V. Exc.ª que o dito Capitão Menezes desde a entrada das guerrilhas nesta Cidade se retirára, e se conservou sempre de combinação comigo, percorrendo os Povos da Raia, e fazendo todos aquelles servi-

ços possíveis nas actuaes e criticas circumstancias, em que se achava todo este Paiz, até que a final se retirou para a Villa de Ferreira do Reino visinho, aonde se lhe foram unir os tres mencionados Officiaes do mesmo Regimento, para todos em vista do Decreto de 4 de Dezembro do anno findo marcharem para Elvas, o que se não verificou por esta Cidade ser abandonada pelas auctoridades intruzas, as quaes consta terem marchado em direitura a Caria, sendo ainda encontrados por uma patrulha a cavallo, que mandei sahir em seu alcance, cuja patrulha fazendo-lhe tres tiros ferira levemente João da Fonseca Continho.

Apresentaram-se-me mais o primeiro Tenente d'Engenheiros Antonio Pedro dos Santos, que se achava retirado na Villa da Zarça, o Tenente Archivista Francisco José Serrasqueira, unico Official do Estado Maior desta Divisão, que existe neste Quartel General, o Alferes Casimiro Manoel Joaquim da Conceição, que serviços nenhuns prestaram aos revoltosos. Como não tenho Official nenhum ás minhas ordens, ordenei ao Capitão Menezes, que ficasse neste Quartel General para me coadjuvar até nova determinação de V. Exc.^a Estou tratando da organização do Batalhão Nacional desta Cidade, e bom seria que V. Exc.^a para aqui mandasse um Major, e Ajudante de linha, assim como algumas armas e munições, de que muito se carece, e ordenar tambem se habilite a Pagadoria Militar desta Cidade com alguns fundos, cujo Pagador não tomou parte alguma na revolta.

Hoje foi apprehendido junto a Villa Velha do Rodam um proprio com officios do ex-Conde das Antas dirigidos ao ex-General Osorio e mais auctoridades revoltosas, pelos quaes fui sciente da satisfatoria noticia de ter sido abandonada Coimbra pelas forças do dito ex-Conde, tomando a direcção do Porto, cujas noticias muito enthusiasmaram esta Cidade.

Deus guarde a V. Exc.^a — Quartel General em Castello Branco, seis de Janeiro de mil oitocentos e quarenta e sete. — Illm. e Exm.^o Sr. Duque de Saldanha. — Antonio de Gouvêa de Vasconcellos, Brigadeiro commandante da 6.^a Divisão Militar. — Está conforme o original. — Quartel General em Agueda 11 de Janeiro de 1847. — M. Miguel Ximenes, Major Ajudante d'Ordens.

EDITAL.

Augusto Cesar de Sousa, Bacharel Formado em Medicina, e Administrador interino do Concelho de Coimbra.

Faço saber, que recebi Ordem do Governo Civil do Districto para « immediatamente desarmar todos e quaesquer individuos, que tem feito parte de guerrilhas, corpos regulares, ou irregulares ao serviço dos rebeldes, que residão neste Concelho, ou nelle se hajam acoitado, fazendo arrecadar nesta Administração as armas que lhes tiverem pertencido, enviando d'ellas relação ao mesmo Governo, empregando para esse fim a força necessaria depois de exgotados os meios suasorios. »

Dando por tanto publicidade, e execução a esta Ordem Superior, ficam desde a affixação deste assignados tres dias, tanto para desarmamento das pessoas a quem tocar, como para a entrega das armas nesta Administração; na intelligencia de que todos os Cidadãos que se tornarem refractarios ao cumprimento da referida ordem serão tidos como desobedientes á Auctoridade

Legitima, e terá logar contra elles o procedimento que se houver por adequado.

E para que chegue á noticia de todos se passou este na Administração do Concelho de Coimbra aos de Janeiro de 1847. — O Administrador interino, Augusto Cesar de Sousa.

PARTE NÃO OFFICIAL.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

As satisfatorias noticias constantes do officio do General da 6.^a Divisão Militar accrescentamos alguns promienores extractados dos Officios das Auctoridades Administrativas. Os habitantes de Castello-Branco adheriram no dia 3 do corrente, logo que sahiram os rebeldes, e quando ainda as tropas leaes se achavam na distancia de vinte e tres legoas. A Camara Municipal renhiu se, e stygmatizou o acto revoltoso do dia 29 de Outubro, reclamando obediencia á RAINHA e ás suas Reaes prerogativas. A maior parte da mocidade, que compunha o Batalhão mandado organizar pela junta, desamparou os chefes e veio offerecer seus serviços ás Auctoridades legitimas. Os habitantes no meio do seu enthusiasmo houveram se com a tolerancia e generosidade, que caracteriza os Cartistas. Somente sahiram da Cidade o ex-General Osorio e seus dous filhos, — o ex-Barão de Oleiros com seus filhos, primeiros motôres da revolta, — o Governador Civil da junta, — secretario, e Administrador do Concelho com alguns militares complicados.

Uma carta do Porto de 8 do corrente diz o seguinte:

Ant'ontem á Batalha (veja que não foi em nenhuma Villa) foi assassinado um homem, cujo crime era ser Cartista, pelo assás conhecido Louzeiro, agente principal da junta! — Ha dias os assassinos voltaram á porta da Assembléa Portuense a esperar os socios, dispostos a matar-os, e ao primeiro, que sahiu, o deitaram ao chão com paucadas, e ao criado, que foi chamar o cirurgião moêram-no igualmente; sendo muito custoso poder salvar os socios, que se tinham reunido, apesar de lá estarem dous membros da suprema! Isto diz tudo. Consta por noticias de Lamego, que o Tenente General Conde de Samodães foi arrancado de sua casa, aonde vivia pacifico, e lançado nas enxovias da mesma cidade.

Outra carta da mesma cidade, de 10 do corrente, de pessoa mui fidedigna, diz o seguinte:

A tropa do Antas entrou nesta cidade no dia 7. Mandaram dar porção de foguetes, e duas torres começaram a repicar, mas as outras não corresponderam, e muito pouca gente appareceu pelas ruas e janellas. Na frente vinham Antas, Loulé, Cesar, etc. Antas havia chegado na vespera á paizana, e só acompanhado de Sá Nogueira, e dos Ajudantes; nem um viva, nem uma tirada de chapéo. Na noite da chegada das tropas andou uma archotada de Academicos e patolêas, percorrendo a Batalha, Campo de Santo Ouvidio, Rua d'Almada e outras, dando morras á Rainha, e aos Cabraes, (que assim chamam a todos os Cartistas) e vivas ao Antas, a D. Pedro V., etc. Em

quasi todas as noites seguintes tem havido a mesma serenata.

No mesmo dia 7 chegaram as auctoridades de Vianna, abandonando esse ultimo reducto nas Provincias do Norte, apesar dos entrincheiramentos, que á maneira de Coimbra alli haviam levantado. Antehontem (8) chegaram as de Aveiro. Causou-lhes aqui muita impressão que Coimbra, Castello Branco, Vianna, Aveiro principalmente, e outras terras acclamassem a RAINHA antes da entrada das tropas fieis, zangando-se muito que as terras se levantassem de motu proprio, e sem a presença de tropa.

Nos proprios jornaes não podem dissimular esta sensaçam e zanga, pelo muito que procuram ridiculisar este levantamento! Autas vem furioso; quer emprestimo forçado e medidas violentas; que se varem os primeiros que o não pagarem, para que os outros logo paguem, á maneira do que fez com os proprietarios de Santarém para darem as collectas de milho, trigo e mais generos para a tropa. Já tem mandado embargar as palhas dos arredores, e o arroz, que havia na Alfandega, — introduzido lenha dos pinhaes proximos, — dado varejo e embargado os cereaes, pondo o tributo de 140 rs. cada alqueire por sabida, para que não vá mais nenhum para Inglaterra; tudo a contar com um cerco prolongadissimo, contra o qual todavia os habitantes clamam geralmente. Nomearam commissões para prover á nudez e fome dos imensos prezos, de que as cadeas estam entulhadas, ao que são devidas as febres, que entre elles continuam a grassar; e arteiramente nomearam caracteres Cartistas para elles, e ralharam logo de que o Exm. Bispo se recusasse a presidir a uma dellas. A sorte do infeliz Duque da Terceira e de seus companheiros é aggravada de dia para dia: já nem lhes consentem creado, que os sirva, e a propria comida lhes é remexida para evitar que dentro vá algum bifhete. Victima da mais fiel dedicacão, tudo soffre, sem se queixar, o pobre Duque da Terceira!

Verificou-se a nova liga setembro-miguelista! Reuniram-se no Porto por convite da junta os commissarios miguelistas para virem a um ultimatum; e apesar de se não terem ainda publicado todos os termos desta nova coalizão, sabe-se que as hazes principaes são — que para evitar interferencia estrangeira a bandeira alliada será a = junta do Porto =; que esta decretará só em nome da Nação; — que a Senhora D. Maria II. será desthronada; — que, terminando a luta, umas Côrtes, em que os realistas terão determinada representacão, decidirão se a Coroa deverá ir a D. Pedro, filho do ex-Marquez de Loulé: — que os miguelistas tirarão o tope vermelho, e deporão a bandeira de D. Miguel, ao menos por em quanto.

Mac-Donald, com quem foram conferenciar o General miguelista Guedes, o Carapeços, e o Lemos, acceitou a convenção; e em virtude disso já o Guedes se apresentou com farda de Brigadeiro, e o Azenha vem para o Quartel General do Antas. Sabe-se tambem que muitos cavalheiros realistas não quizeram annuir a esta monstruosa liga.

É necessaria uma organisação de finanças possivel, um funcionalismo novo em vez de uma contradança de escrivães, e alteraçoes essenciaes na côrte. . . . Grito.

Eisaqui as pertencões, que tinhão os septembro-miguelistas, que se intitulam salvadores da patria: « é necessaria uma organisação de finanças possivel » e quem é o portuguez, que não deseja a organisação das finanças? Sua Magestade a RAINHA poz já o veto ás leis que as côrtes fizeram sobre tal objecto? De certo não; e os anarchistas de hoje não foram já governo? e que fizeram elles? A revolução de setembro veio á luz do mundo para oppôr uma barreira aos abusos dos devoristas, para fazer economias, e organizar as finanças; foram ministros os Senhores Bernardo de Sá, Passos, e Valdez . . . tiveram uma camara a mais *condescendente* possivel; e organizaram estes senhores as finanças? O ministerio, creado pelo movimento miguelista do Minho, tambem nos mostrou a dexteridade que tinha para fazer economias, começando por lançar uma nova decima aos empregados, e pagando-lhes o resto em papel, depois de lhes terem dito « nós não pagamos nada do que se vos deve até Junho de 1846! »

Como fallamos do ministerio dimittido em 6 de outubro ultimo, não oisamos deixar de repetir o elogio, que certo papel insuspeito, o Grito, lhe fez em 4 de novembro; este elogio serve para manifestar a todo o Portugal alguns dos motivos poderosos, que Sua Magestade podia ter para dimittir o ministerio do Sr. Bernardo de Sá. « Este gabinete era anomalo, fulto de tino e resolução, timorato do espirito nacional, velho antes de idade, rachitico na sua compleição, sem sympathias publicas, nem cortesãs. . . . » Grito.

Poderia organizar as finanças um ministerio sem tino? . . . um ministerio irresoluto? . . . um ministerio sem sympathias publicas, nem cortesãs? . . . E apesar deste conceito; que se formava do ministerio de maio, fazem arder o reino em uma guerra civil, porque Sua Magestade dimittio o ministerio sem tino! . . .

Desconfiem os povos destes apregoadores de economias, que os obrigam a pegar em armas debaixo de falsos pretextos; que por fim quem paga as despezas da guerra é o mesmo povo, iludido: se a rebellião é coroada com o successo, os chefes della mettem-se de posse dos empregos pingues, e lucrativos; e respondem ás pertencões dos que lhes servirão de instrumento — *não vos conheço*. — Se a Justiça suffoca a rebeldia, os corifeos vão zombar em paizes estrangeiros da credulidade das suas victimas. Fazer revoluções para organizar as finanças é pertender segurar as paredes de um edificio arruinado, minando-lhe os alicerces.

As guerras de Sylla e Mario não fizeram prosperar a republica Romana; a idade de ouro veio sómente com a paz de Augusto.

Dizem mais as secundas linhas, que pertendemos analysar « é necessario um funcionalismo novo em vez de uma contradança de escrivães » isto parece significar « devem dimittir-se todos os altos empregados, e dar seus lugares aos nossos amigos » parecia-nos que nesta parte não haveria muita razão para a censura; porque a espada dimissoria do ministerio do Sr. Bernardo de Sá não poupou altos nem baixos empregados, e que *contradancaram* não só os escrivães, mas até os Generaes, Commandantes de Corpos, Officiaes de todas as patentes, Juizes, . . . etc., etc. Não foram talvez dimittidos tantos empregados, quantos estavam na lista dos proscriptos do auctor daquelle periodo, ou quereria que a demissão não poupasse a ninguem . . . mas, como circumstancias novas podem modificar os senti-

mentos do mais habil estadista, julgamos que o dia 23 de dezembro de 1846 terá feito mudar de opinião ao bando septembro-miguelista, o qual estimará bem que o Governo não lhe accite o conselho. Nós pelo contrario abominamos dimissões por systema: castigue a Lei aquelles, que offenderam a Lei; mas *dimittir todo o functionalismo* é crueldade, que não deve proferir-se, quanto mais aconselhar-se.

As ultimas palavras do periodo, que tractamos de examinar, não são menos memoraveis, que as primeiras — *São necessarias alterações essenciaes na Côrte.* — Parece que os demagogos deveriam ser mais explicitos, quando discorrem sobre materia de tanta transcendencia; alteração significa diversificação, *mudando*: e que se deveria mudar na Côrte?... *mudar os empregados nella? mudar a Dynastia?*... Tirar do Paço os empregados nelle pela *Soberana* seria além de indecoroso, um attentado; é por ventura censurado o Exm. Duque de Palmella, por ter ao seu serviço creados Inglezes?... e o que se permite a um nobre, prohibir-se-ha ao Soberano? em que artigo da Carta se manda que o Rei não tenha creados estrangeiros?... Mas o que se pertende com estes discursos é desacatar a *Soberana*, e preparar assim os caminhos para o dominio do Sr. D. Miguel — Republicano!!... Estes escriptores do actual movimento são os *Precursores do Messias de Roma*; porém a Razão, a Justiça, e tambem a Força lhes ha de mostrar que a sua voz clama no deserto.... O Throno da nossa Augusta RAINHA está muito seguro; nem pôde ser abalado pelos gritos de mentecaptos politicos, nem pelas armas de alguns perturbadores: o que não conseguiram oitenta mil soldados, não o alcançarão meia duzia de guerrilheiros ambiciosos e aváros.

M. C. A.

COMMUNICADO.

Tem acabado de sahir a grande Divisão, que entrou nesta Cidade com o Sr. Duque de Saldanha, deixando uma brigada completa de reserva.

O anjo exterminador da guerra civil e de seus causadores — os inimigos do nosso credo politico = RAINHA E CARTA =, generoso em Torres Vedras depois de vencedor em cumulo de pericia e valor militar, desalojando os rebeldes dessas fortissimas linhas, Castello e reductos, que o exercito de Napoleão não pôde vencer em 1811, esqueceo-se da lei marcial para conceder a vida a todos os prisioneiros voluntarios combatentes. Os Chefes populares lá parão, apoz esse rarissimo triumpho de tantos Generaes e mais officiaes de linha, em deposito na Fragata Dianna; e ás massas de povo, que seus chefes illudiram e arrastaram a guerrear as tropas fieis para sobre cadáveres subirem aos empregos, deo a liberdade.

Esta noticia começou d'aliviar Coimbra do grande susto, que na sua geral e commum innocencia e fidelidade á RAINHA E CARTA soffria pelas grandes culpas dos poucos, que desde Maio se arrogaram aqui os destinos da Nação: autolhamos o espirito e os factos da junta de Coimbra, estampadas no *Grito* e no *Povo*; e os do homeni cercado de conselheiros os mais importunos, que

o não deixavam respirar, e a quem muitas vezes sucumbio contra o seu melhor juizo. A vida de Coimbra sentia-se apenas nesses falsos corifeos do liberalismo; philantropia e saber. No povo e nos verdadeiros possuidores dessas altas virtudes, que na sede das letras a Nação possui, a solidão — a incommunicação dos amigos e a suspensão dos negocios figurava a morte. Despontou nos montes de Santa Clara o clarão da ordem, da paz e da legitimidade, que Saldanha em si trazia, raiando sobre o monumento do Grande Pombal, a Universidade, que para lhe ser divido como quartel bastava ser aquelle o neto e a imagem viva do extraordinario Politico Portuguez — do Reformador da Universidade em 1772 — do Amigo das Letras — do Prudente, Sabio e Forte Ministro d'Estado, nessa famosa missão Logar-Tenente d'El-Rei o Sr. D. José — e finalmente do Bemfeitor de Coimbra, cuja vida depende essencialmente da conservação e melhoramentos da Universidade.

E esse clarão celeste pouco antes d'apparecer aterrava a Cidade, que temia que elle se convertesse em fogo abrazador, desafiado pelas caprichosas e indiscretas trincheiras, que só podiam servir para provocar as iras d'um conquistador vingativo, ou (para o que servirão) derrotar pinhaes inteiros de probos cidadãos fieis á RAINHA E CARTA, consumir o precioso grande deposito de madeiras da Universidade, vexar carreiros com conduções, tudo sem pagamento, e constringer a Camara Municipal a pagar aos operarios das trincheiras, pondo-a na necessidade d'outra igual despeza em recompor agora as ruas destruidas e obstruidas em muitos sitios com bôcas de fogo, carretas, ballas e muita polvora, tudo em desordem e entregue á rapina, como em campo vencido de grande batalha! A ordem e a paz desceo sobre a nossa Coimbra com a mais brilhante e forte Divisão, que a Cidade não vio desde a guerra Peninsular; e acreditou-se apenas dita, porque o Sr. Duque de Saldanha a prometera; e verificou-se, por que ninguem tem sido perseguido. A urbanidade dos Srs. Generaes, Commandantes de corpos e mais Officiaes com os patrões no aquartellamento, e a sua assiduidade em prevenir maiores excessos da soldadesca excede todo o ellogio; e o disvello do Logar-Tenente de S. M. a RAINHA pelo bemestar da Cidade deixou-nos por Governador Militar o muitas vezes desejado Sr. Barão da Ponte da Barca, General valente, probó Cidadão, que despedido d'ambições e já adoentado preferia descansar no centro de sua virtuosa familia e grande casa.

E tu, ó Porto, muito nobre e invicta Cidade poderosa, vence mais esta vez os inimigos da CARTA e da RAINHA, que em teus muros se reconcentrão! vence pela razão e justiça, como outrora vencestes pelas armas, a favor das duas Filhas, uma Legitima outra Politica, do Grande Pedro! Escuta os dictames do seu Imperial coração, de que tens a honra de ser depositaria; elle te ordena entregar essas trincheiras ao anjo da victoria pela CARTA E RAINHA, que te leva na sua missão a ordem e a paz!

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1847.

SUPPLEMENTO

AO N.º 7

DO

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA.

SEGUNDA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1847.

Temos a satisfação de confirmar a noticia annunciada em nosso numero de sabbado ácerca de Vianna do Minho.

O imperio da ordem existe nesta Villa. Esse ultimo reducto pelos rebeldes occupado na provincia do Minho cahio aos brados leaes de *Viva a RAINHA*. O valente Barão do Casal entrou em Vianna pelas 3 horas da tarde do dia 11 á frente de uma columna da sua brilhante Divisão.

Os rebeldes evacuaram a Villa, logo que souberam, que o Barão do Casal ali se dirigia. Debalde levantaram trincheiras, e construíram reductos — o exemplo de Braga atterrou-os — fugiram, para nunca mais voltarem. Os Viannenses desassombrados da oppressão em que estavam, saudaram com enthusiasmo a sua liberdade, e correndo aos Paços da Camara, proclamaram obediencia á RAINHA e á CARTA. O Barão do Casal entrou em Vianna ao som de hymnos, e festejos publicos. Gloria aos Viannenses! Gratidão ao bravo campeão da liberdade! A sua divisão conta acima de tres mil homeus. As Auctoridades legitimas funcionam no Minho.

As guerrilhas, que nessa bella provincia se levantaram, tem desaparecido. Vianna facilita as communicações com a capital.

Sua Exc.^a o Nobre Duque de Saldanha entrou na cidade de Viseu no dia 14 á frente d'uma Brigada da Divisão fiel. Sua Exc.^a foi recebido com todas as demonstrações de alegria. Sua Exc.^a tinha já sahido de Viseu avançando assim nas suas operações militares.

Hontem marchou desta Cidade a 4.^a Brigada em operações ás ordens do Brigadeiro Leão.

Ficou nesta cidade um esquadrão de cavallaria, e um regimento de infantaria, e esperam-se algumas companhias de linha, e varios contingentes dos corpos do Exercito.

Segundo as ultimas noticias de Lisboa estava a marchar para esta cidade o batalhão de Caçadores N.º 6 ultimamente organizado.

Porto 13 de Janeiro.

Escrevem desta Cidade o seguinte — A junta continúa no mesmo; hoje foram ao Banco commercial buscar 30 contos, e diz-se haverá em

prestimo forçado por 400 contos, que de certo não poderão conseguir do Porto, ainda que usem de todo rigor, porque os não ha. — O Xavier tem passado revista a todas as forças, 1.º aos Batalhões d'Artistas, e Fusileiros; 2.º á Guarda Nacional; 3.º á Divisão, que trouxe com sigo: a força toda de linha e não de linha, e a Guarda Nacional, é de 6 mil, incluindo 180 cavallos, uma terça parte dos quaes não tem a marca. Vi hontem o exercicio do 7 de infantaria, tinha 200 praças, e tudo galuchos, e não sabem nada, não obstante os exforços do Coronel; mas os officiaes mesmo percisavam d'ensino. Nos Batalhões d'Artifices e Fusileiros, é que ainda mais falta ha de officiaes. O Casal entrou no dia 11 ás 3 horas da tarde em Vianna sem fogo, tendo a guarnição da patulêa já retirado, pois aqui chegou, e adherio ao Casal a linha em força de 180 Municipaes.

O Casal tem acima de tres mil homens. A gente sensata está desesperada, mas os patulêas tambem estão desesperados, e jogam as ultimas. Veio hoje pelo paquete officio ao Coronel Inglez, ou do Embaixador, ou do Almeirante, para que avisasse aos subditos Britannicos, que vinham para fóra da Barra Navios de guerra, para receber-os com suas familias, o que causou bastante sensação.

O Antas esteve dimittido pela junta, mas a ordem foi revogada por causa da inquietação que produziu entre os seus partidarios.

Ontra carta da mesma cidade escripta a 14, de pessoa mui fidedigna accrescenta o seguinte: Escrevi a 10 — publicou-se no numero 7 — e hoje addiciono, que á convenção com a junta tem deixado de annuir os principaes miguelistas, que não estão para pagar com o seu costado o que estes fazem. Tem havido muitas desintelligencias nos corpos por causa da união com os miguelistas. Alguns dos complicados na revolta pozeram os vinhos em nome de casas Inglezas, e outros tem arvorado bandeira estrangeira. Hontem foram novamente ao Banco Commercial, e de lá extorquiram 50 contos — á Ponte Pensil, e Minas de Carvão pozeram commissarios seus a receber o que era de seus donos — á Misericordia foram já tomar contas, mas não acharam dinheiro — ainda tem suspendido a medida do emprestimo forçado, á qual Justino Ferreira se tem opposto, mas por fim lá irão — já nomearam uma Commissão para o Deposito publico, e não tardarão em se apoderar d'uma porção de contos dos particulares,

que n'elle existe, além da porção de notas, que havia na Caixa Filial, e que levaram ha tempos. Ant'hontem foi mandada para as linhas a tropa de linha — os caçadores 2 para a Serra e Bandeira — os caçadores 7 para a China — infantaria 12 para o Carvalhido — e 7 de infantaria não sei para onde, ficando a municipal em reserva. — A guarnição de linha em Vianna composta de uns 180 homens da municipal passou-se para o Barão do Casal, quando elleahi entrou.

Guarda 10 de Janeiro.

Escrevem desta Cidade o seguinte — Ha dias chegou um proprio do Porto com a nomeação de General em Chefe, e commandante das forças ao Povoas — duvida-se se elle accitaria, mas isto tem escandalizado todos os liberaes.

A — 13 — dizem o seguinte — No dia 11 veio aqui o Roboxo com os Mimosos de Linhares, e outros façanhudos miguelistas para acclamarem

o seu rei, mas os Constitucionaes de todas as cores, cartistas e setembristas, armaram-se, e á excepção d'um unico, obstaram a esse crime. O Secretario do Governo Civil desligou-se da repartição por não querer manchar o seu liberalismo com esse acto d'abjeção.

No dia seguinte tentaram fazer a mesma acclamação, porém os liberaes estavam unidos, e obstaram; e hoje foram os Roboxos e Mimosos resolver o Alvaro Xaxier Povoas a vir aqui, a fim de verem se conseguem com a sua presença acclamarem D. Miguel; porém os liberaes continuam armados e unidos, e por isso dispostos a opporem-se. — Aqui não ha já nem cartistas nem setembristas, são todos liberaes, e por isso nada podem os miguelistas.

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1847.

O Casal tem acima de tres mil habitantes. A renda desta cidade é de 10 mil. Incluem-se os impostos de uma parte dos que não tem a renda. A renda de hontem e de hontem de 7 de infantaria, duas vezes a mais, e não sabiam nada. Não obstante os esforços de alguns officiaes, não se conseguiram os officiaes d'Artilheria e Infantaria, e por isso não ha de officiaes. O Casal entrou no dia 11 ás 3 horas da tarde em Vianna sem fogo, tendo a guarnição de linha da retinha, para aqui, e para o Casal, a mais em força de 180 homens.

O Casal tem acima de tres mil habitantes. A renda desta cidade é de 10 mil. Incluem-se os impostos de uma parte dos que não tem a renda. A renda de hontem e de hontem de 7 de infantaria, duas vezes a mais, e não sabiam nada. Não obstante os esforços de alguns officiaes, não se conseguiram os officiaes d'Artilheria e Infantaria, e por isso não ha de officiaes. O Casal entrou no dia 11 ás 3 horas da tarde em Vianna sem fogo, tendo a guarnição de linha da retinha, para aqui, e para o Casal, a mais em força de 180 homens.

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1847.

Escrevem desta Cidade o seguinte — A junta continua no mesmo; hoje foram no banco commercial buscar 30 contos, e diz-se haver em...

Porto 13 de Janeiro.

Escrevem desta Cidade o seguinte — A junta continua no mesmo; hoje foram no banco commercial buscar 30 contos, e diz-se haver em...

Segundo as ultimas noticias de Lisboa estava a marchar para esta cidade o batalhão de Caçadores N.º 6 ultimamente organizado.

Hontem marchou desta Cidade a 4.ª Brigada em operação as ordens do Sr. General...

Licou nesta cidade um batalhão de Caçadores, e um regimento de infantaria, e esperam-se algumas companhias de linha, e varios corpos de infantaria.

Segundo as ultimas noticias de Lisboa estava a marchar para esta cidade o batalhão de Caçadores N.º 6 ultimamente organizado.

Outra carta da mesma cidade escrita a 11 de Janeiro...

de pessoa que se encontra em Coimbra...

Escrevi a 10 de Janeiro...

hoje addicionado, para a convenção com a junta...

tem deitado de annos os principaes negociantes...

que não estão para pagar com o seu coitado...

que estes fazem. Tem havido muitas demagogias...

cas nos corpos que causo de tanto tanto os miguelistas...

Alguns dos principaes negociantes de Coimbra...

certam os vixtos em nome de essas legiões...

outros tem revotado, e outros estrangeiros. Hontem...

foram novamente ao Banco Commercial, e de lá...

exportaram 30 contos — 4 contos Pennil, e duas...

de Coimbra porarem commissarios seus a receber o...

que era de seus deitos — a 11 de Janeiro foram lá...

tomar contos, mas não se puderam levar — muita...

tem expellido a retinha de emprestado forçado...

a qual Justino Pereira se tem opposto, mas por...

tim lá não — já nomearam uma Commissão para...

o Deposito publico, e não se sabe em se nome...

tar a uma porção de contos dos particulares...

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA.

TERÇA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1847.

PARTE OFFICIAL.

Tomando em consideração as ponderações que me fez o Doutor Bernardo de Serpa Pimentel, nomeado pela minha Portaria de 8 do corrente para exercer provisoriamente as funções de Administrador do Concelho de Coimbra: hei por conveniente ao Serviço Nacional e Real, usando dos poderes extraordinarios que Sua Magestade A RAINHA Foi Servida Conferir-me, auctorisar o Governador Civil do Districto de Coimbra para suspender, de combinação com o mesmo Doutor Bernardo de Serpa Pimentel, a execução da mencionada Portaria, e provêr interinamente o referido cargo de Administrador em pessoa igualmente idonea, a fim de que aquelle possa ser convenientemente empregado em qualquer outro ramo do serviço público, que as circumstancias exigirem. Nas Estações competentes se farão os registos e declarações necessarias. Santa Comba-Dão 13 de Janeiro de 1847. = *Duque de Saldanha.*

TRIBUNAL DO THESOURO PUBLICO.

P. de 8 de Janeiro, com as condições para a arrematação do rendimento do Subsídio Litterario dos dezeseis Districtos Administrativos do continente do Reino.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Accordão relativo aos autos civeis vindos da Relação do Porto, nos quaes é recorrente a Fazenda Nacional, recorridos D. Maria Fortunata de Mello, viuva, e filhos.

Dito relativo aos autos civeis vindos da Relação de Lisboa, nos quaes é recorrente o Marquez de Castello Melhor, e recorrida a commissão administrativa do Real Hospital de S. José.

Dito relativo aos autos civeis vindos da Relação de Lisboa, nos quaes são recorrentes Antonio Xavier de Basto Pimenta, e mulher, e recorridos o Padre José Joaquim dos Santos e outros.

Dito nos autos vindos da Relação do Porto, nos quaes é recorrente D. Anna Emilia de Portugal Lacerda, e recorridos José Victorino de Barbosa, e irmãos.

(Diario n.º 8.)

PARTE NÃO OFFICIAL.

Com effeito a monstruosa liga entre os falsos patriotas e os falsos realistas, acaba de receber o final desenvolvimento; e a cidade invicta, a terra classica da fidelidade á RAINHA e á CARTA, que

por estes sagrados objectos soffreu um diluvio de fogo, a depositaria do coração de D. Pedro, vê celebrar-se dentro de seus muros o horrivel convenio.

« S. M. a RAINHA descera do Throno, e com ella a Augusta Descendencia, na qual a Patria tamanhas esperanças depositava: e D. Miguel, o *desejado*, o idolo sacrosanto dos realistas, deporá para sempre os seus *inauferiveis*. Côrtes constituintes organizarão a republica; e á testa della será posto um simples fidalgo Portuguez, em cujas veas não gira sangue de D. Pedro, e o qual receberá por irrizão o titulo de Rei. » Os verdadeiros monarchas seremos nós (promettem a si proprios os colligados); reinarão com nosco, lo-graráo com nosco todos os rendimentos do estado, sorverão com nosco os ultimos recursos do povo, nossos parentes, amigos e sectarios. »—

É tão medonha a catadura do monstro, que não há longa expectação de lhe ver descuberta a face, nem habito de a contemplar, que chegue a diminuir a terrivel impressão que nos causa. Lá está o estrangeiro concitador das turbas: lá vem unir-se aos generaes da junta os vencidos d'Almoester e da Asseiceira. Aquelle vem trahir a causa dos realistas, por ventura com o fim d'obter desta maneira os promettidos e não pagos soldos. Estes dirigem-se talvez a vingar no sangue de seus heroicos vencedores a afronta das derrotas. Ai! um delles lá jaz em ferros, no theatro da sua gloria, victima já maneitada e prompta para o holocausto! E tudo isto pratica-se *em nome da Nação*: por ella reina a junta, e dispõe da Coroa de Portugal.

Vejamos que nação é esta.

Será a capital, cuja povoação alcançará ao menos a decima parte da de todo o Reino? não; porque não só se conserva firme na obediencia ao governo da RAINHA, mas sustenta-o e auxilia-o com a força de seus braços, distribuidos por muitos batalhões nacionaes: vê tranquilla alongar-se o exercito, e não se move; e os grandes agitadores, que se occultam no seu seio, não encontram ali materia que possam inflamar.

Será o sul do Reino? será o norte?

Mas a revolta vai nas bagagens do Xavier. Os seus sectarios d'aquem e d'além Têjo, nem os rostos querem avistar, a longas distancias, dos soldados fieis. Aquelle não pára até acoitar-se á sombra dos vapores surtos no Douro, que breve o conduziráo pela barra fóra. Logo dissipam-se, como fumo, as *invenciveis* hostes populares; abandonam-se as *inaccessiveis* fortalezas; e as villas e cidades, muito antes que cheguem os vencedores, proclamam espontanea, tranquilla e jubilosamente o legitimo governo. Do Têjo ao Douro o grande Marechal não encontra um inimigo; e a briosa divisão Trasmontana discorre livremente pelo Minho, a *Polonia Portugueza*, todo submisso á RAINHA.

Aonde está pois a nação, que a junta do Porto representa! será nessa cidade? será o partido de setembro? será o realista colligado?

Mas do povo Portuense, Cartista por excel-

lencia, o fiel amigo de D. Pedro e de sua filha, o restaurador da Carta em 1842, um grande numero emigrou, abandonando, para salvar a honra, a vida e a liberdade, suas casas, estabelecimentos e fortunas: — outros, e muitissimos gemem accumulados nas masmorras, de donde os havia, ha 14 annos, arrancado a espada de D. Pedro, victimas de um odio politico bem parecido com o que nesses tempos infaustissimos povoára as cadeas, e nutria o cadafalso: — outros em fim, que não poderam retirar-se, e aos quaes o furor da perseguição deixára até agora em liberdade, ou vivem homisiados nos proprios escondrijos, que os defenderam outr'ora dos algozes; ou, similhantemente ao que tambem então se permittia, cáem victimas, apenas apparecem, do cacete e punhaes dos agentes da junta.

Então qual é essa nação que se concentra em uma só cidade? serão os prezos ou os carcereiros? os algozes ou as victimas? o pequeno refugio de todos os exaltados das provincias, que para ahí se encurralou, ou aquelles pacificos e industriosos Portuenses, emigrados, encarcerados, homisiados, e apunhalados?

Somos tolerantes, muitas vezes o havemos dito: não culpamos alguém, porque pensa de modo diverso do nosso; e temos por assentado que em todos os partidos ha gente sincera e honesta. Tem-na o partido de setembro, tem-na o realista. Aquelle nunca ouzou repudiar a Augusta Dynastia de D. Pedro: inimigo jurado de seus ruins conselheiros, cego mesmo contra a Carta pelas prevenções do progresso indefinido, S. M. a RAINHA foi para elle qual pomo vedado, em que a furia dos partidos não era licito tocar. Não poucos homens das idéas de setembro servem-na hoje fiel e honradamente na vida civil e no exercito. O arsenal deste partido sustenta, é verdade, os junteiros; mas nem é todo o partido, nem, quando o fóra, jámais poderia dizer-se — *é a nação*. Este, o realista, quão grandes scisões tem soffrido, e quão pequena é a parte, que attende á voz da junta! Mas será com effeito essa a nação?.. Prescrutemos os seus sentimentos sobre o famoso convenio.

Os chefes lá tem as suas miras todas particulares; o nome do principe, que invocavam como seus fieis vassallos e leaes servidores, não era mais que uma negaça, com que procuravam atrahir ás suas bandeiras o povo simples. Assim o mostraram: procuradores desse principe, em quanto lhes fazia conta, abandonaram-no agora; mais ainda, sem mandato d'elle, contra seus públicos e solemnes protestos, contra as patentes instrucções de seus mais auctorizados agentes, declararam extinctos os seus direitos *inauferiveis*: e para que? para se unirem com os mais exaltados dos patriotas; com os mesmos, que em 1834 os perseguiram com odio mortal por todo o Reino, que sacrificaram victimas sobre victimas, que appellidaram de tyranno, e em público insultaram o proprio Imperador, porque deixára sabir com vida a seu irmão! — para se unirem com os mais feros inimigos da aristocracia e das instituições monarchicas, a que esses chefes realistas se gloriam de ter tamanho apêgo; e tudo isto para se elevarem a si proprios por via dos desatinados demagogos e á custa delles, esperando na hora do triumpho supplantal os; em quanto estes mesmos não formam outra esperanza, não concebem outro plano, senão o de engraudecerem-se a si mesmos, fazendo degrao das cabeças de seus socios, os realistas.

E o povo?.. Seja-nos dado dizer-lhe: — ami-

gos (são Portuguezes, e o seu crime é, a nosso ver, involuntario) que entendeis vós dessas traçaças de vossos chefes? Quando vos diziam — « proclamemos D. Miguel, — era vos facil comprehender o que queriam, e os bens, que vós entendieis tirar d'ahi. Era o principe, a cujas plantas vós corrieis em 1833, — que vos pré-gavam ser o apoio da religião, o terror dos impios, — o principe, que jurára sustentar aquellas leis vellias do bom Rei D. João VI., cujo pezo vos parece hoje mais suave, que o de todas estas novidades, que vos trouxe seu Filho primogenito. E hoje que vos propõe no seu lugar? Côrtes constituintes, Pedro V.!

Côrtes constituintes! mas isso é tudo o contrario do que vós procuraveis; é mais constituição, mais theorias, mais leis novas. Pedro V. E quem é elle? que sabeis vós d'elle? que recordações vos prendem a esse *principe*? não tem elle bebido esse leite, que julgaes impuro, das theorias e novidades, a que sois contrarios?.. Povo innocente, que acclamastes D. Miguel, foste illudido: trahio vos o Inglez, trahiram-vos vossos chefes!

Certamente não é este povo a nação, em cujo nome legisla a junta. A nação, que ella representa, que a auctoriza, ninguém a desconhece: é a propria nação, que a constituiu. E quem constituiu a junta?

Uma noite de revolta e de delirio, alguns homens sem fortuna que arriscar, tão sómente recommendaveis pela constante exaltação de suas opiniões democraticas, depois de commetterem o horrivel attentado de lançar algemas ao Nobre Duque da Terceira no proprio theatro da sua maior gloria, na cidade que ainda á pouco o victoriava como salvador das liberdades Portuguezas, e de o arrastar entre improperios pelo meio dessa cidade até ás masmorras, de que por ventura elle proprio os libertára, dirigiram-se á casa da Camara, e proclamaram a Portugal e á Europa — « nós somos os reis, nós o governo, nós a nação: escutai-nos e obedecei-nos!.. »

A nação por tanto, por quem reina a junta, e em cujo nome decreta o exterminio da Augusta Filha de D. Pedro e dos amigos da ordem, não é outra senão ella mesma com o pequeno sequito de seus perdidos sectarios, Mac-Donnald, e uns poucos d'Officiaes, que serviram a D. Miguel.

Folgamos de saber que d'entre os mesmos, que nesses momentos de delirio, que precipitam nas convulsões politicas caracteres alias distinctos, commetteram o desgraçado erro de apoiar a junta, não falta quem proteste contra a convenção. E qual será o militar Portuguez, digno deste nome, e que ajudasse a collier os louros da guerra da successão, ou ainda mesmo dos que arriscaram a sua vida pela causa da antiga realza, que não estremeça de a assignar?

Este convenio contém o desmentido mais formal, d'uma e d'outra parte, á sinceridade e pureza de tamanhos feitos d'armas, e penosos esforços e trabalhos. Acreditamos que annuncia o final arranco da causa da anarchia, e a tão dezeitada e conveniente reunião de todos os realistas sensatos e verdadeiros amigos da sua patria, inteiramente dezilludidos com um tal exemplo, sob o imperio da RAINHA e da CARTA — unico meio-termo possivel entre os institutos antiquados, e as idéas e necessidades presentes. Ah! permitta a Providencia que não tarde, e que de fóra da familia Portugueza não fiquem senão os anarchistas.

S.

Somos auctorisados a publicar os dous seguintes documentos, que darão muita satisfação a todos os bons Portuguezes. Estes documentos são a carta que Sua Alteza o Principe Real o Senhor D. PEDRO DE ALCANTARA escreveu ao Conselheiro Fernando da Fonseca Mesquita e Solla, Coronel do Regimento de Granadeiros da Rainha, quando teve noticia da brilhante victoria de Torres Vedras no memoravel dia 22 de Dezembro corrente, e a resposta do mesmo Coronel a Sua Alteza Real.

Carta de Sua Alteza Real o Principe o Senhor D. Pedro de Alcantara.

« Men querido Coronel. — Muitos parabens « pela sua boa conducta e a dos nossos bravos « Granadeiros na acção de Torres-Vedras. Peço- « lhe de estar convencido quanto eu estou con- « tente de ser Coronel de um tão valente Corpo, « e de dizer isto aos Officiaes e Soldados do « mesmo Regimento. Encarrego-o de fazer os « meus cumprimentos ao nosso Marechal, e acre- « dite-me seu affeiçãoado. = D. PEDRO, Coronel « do Regimento de Granadeiros da Rainha. »

Resposta do Coronel Solla a Sua Alteza Real.

« Senhor. — Se alguma circumstancia ha, « que possa lisongear o meu pequeno amor pro- « prio, foi a distincta honra, que me coube, « Dignando Se V. A. R. dirigir-me em uma carta « expressões de satisfação, Approvando a con- « ducta do Seu bravo Regimento e a minha na « acção de 22 do corrente mez.

« Na verdade, Senhor, os Officiaes e Solda- « dos tornaram se merecedores da grande distinc- « ção, que Vossa Alteza Real lhes fez: o seu « brioso comportamento ganhou mais um titulo « no dia 22.

« Cabendo-me a fortuna de ser orgão dos « sentimentos de Vossa Alteza Real para com o « Regimento de Granadeiros da Rainha, e tendo « cumprido esta determinação, devo communicar « a Vossa Alteza Real que o dito Regimento ma- « nifestou o seu reconhecimento saudando ao « Principe seu Coronel.

« Pela minha parte, Senhor, contemplo-me « feliz guardando um penhor com o qual me « honrou o meu Coronel; esta felicidade augmen- « ta-se sendo transmittido pelo Marechal Salda- « nha, cuja pericia me tem conduzido á victo- « ria. Todas as minhas expressões de agradeci- « mento são inferiores ao sincero desejo que « me acompanha, patenteando a mais alta con- « sideração com que me glorio em ser, Senhor, « de Vossa Alteza Real, subdito mui respeitoso « = Fernando da Fonseca Mesquita e Solla, « Coronel dos Granadeiros da Rainha. = Acanto- « namento em Torres-Vedras, 25 de Dezembro « de 1846. »

(Diario do Governo.)

Sua Exc.^a o illustre Marechal Duque de Saldanha pernhoitou no dia 17 em S Pedro do Sul, continuando no dia seguinte na sua marcha triumphal, sem encontrar a menor resistencia, antes constantes e cordiaes sympathias dos povos.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

Vimos uma carta escripta de Viseu a 15 annunciando, que d'ali tinha sahido alguma força sobre uma guerrilha, que se havia retirado da cidade á aproximação das forças leaes.

Pelas noticias recebidas da Beira se sabe, que as forças populares cartistas do commando do Sr. Soares d'Albergaria unidas com as dos Srs. José Joaquim, de Coja, e Roque Monteiro tinham marchado sobre Gouvêa para onde se haviam retirado as Auctoridades rebeldes de Viseu levando os cofres publicos dessa Cidade. — Pelas participações officiaes recebidas do Governador Civil de Leiria constava, que esse Districto Administrativo continuava em obediencia á RAINHA.

Todos sabem, que a provincia de Traz-os-Montes resistio desde o principio ás suggestões, e ameaças dos inimigos da liberdade legal. — Não foi só isto — armou-se, e á voz dos principaes contribuintes correu a defender a CARTA e a RAINHA. Gloria aos bravos Trasmontanos!

Temos hoje a satisfação de publicar os nomes de alguns dos chefes das forças populares, que nessa provincia se tem levantado. São verdadeiros liberaes, que á sombra d'um Governo forte, e justiceiro defendem dos furores da anarchia o Throno, e as liberdades. São ricos proprietarios, cavalheiros honrados, homens de influencia e de respeito na provincia; e não aventureiros, como a maior parte desses chefes de guerrilhas, desmoralisadores dos povos, que á frente de massas illudidas, e arrastadas, se tem arrogado o titulo e honras de amigos do povo!

Manoel d'Almeida Pessanha — Commandante dos povos de D. Chama.

José Luiz da Silva Pinto de Magalhães, dos de Mogadouro.

Martinho Carlos de Miranda, e Leopoldo José de Azevedo, dos da Alfandega da Fé.

José Augusto de Miranda, dos de Cortiços.

Francisco Xavier Pinto de Moraes, dos de Val Passos.

Antonio Joaquim Marçal, dos de Villa Nova de Fozcoã.

Existem outros mais chefes — longo seria referir-os. Em Bragança desde logo se organisou uma Junta, a cuja frente se achou o Digno Par do Reino, Antonio Gouçayes de Miranda.

Na praça de Valença organisam-se forças nacionaes. Esta praça submetteu-se ao Governo da RAINHA no dia 3 de Dezembro, e quando ali entrou o Commissario Regio nas provincias do Norte, Conselheiro Antonio Pereira dos Reis, encontrou os seguintes objectos militares, parte dos quaes tem sido aproveitados pelo General Barão do Casal. Peças de sitio com seus respectivos reparos 98 — ditas de campauha 12 — Obuzes 13 — Morteiros 6 — Ballas de peças 5:600 — Bombas 2:872 — Quintaes de polvora 400 — Cartuxos de infantaria 180:000 — e todos os mais aprestes precisos n'uma praça de guerra. Extractamos do *Diario do Governo* os seguintes factos pelos rebeldes praticados, quando occupavam Santarém — denunciam a ferocidade de seus auctores — ensinam os illudidos a conhecer o que se devia esperar do futuro, se a rebellião vingasse.

José d'Almeida, Vereador da ultima Camara Municipal, proprietario e chefe de familia em Santarém, foi constrangido a fornecer grande porção de vinho para rações dos rebeldes. Tinha elle em sua casa aquartellados alguns officiaes, aos quaes tratava como amigos. Intimado no dia 20 de Novembro para contribuir com mais cinco

pipas de vinho, no desgosto, que lhe causavam essas continuadas extorsões, as quaes arruinavam a sua fortuna, e privavam sua familia dos meios de subsistencia, sem que ao menos lhe restassem esperanças de ser indemnizado, teve a simplicidade de dizer na presença de alguns dos seus aquartelados: « Para que são estas violencias? ... Não vê esta gente, que a sua causa está perdida? ... Não seria melhor recorrer á clemencia da RAINHA, e sugitarem-se-lhe, do que andar continuamente vexando os miseraveis povos? ... » Denunciado ao ex-General Xavier, mandou este prendel-o, e na tarde desse mesmo dia o atormentou com a insignificante dóse de 900 varadas á frente de algumas tropas commandadas por Cesar de Vasconcellos! O infeliz ancião expirou. Sessenta annos de idade vergaram debaixo dos golpes de 900 varadas! Sessenta annos de honra e probidade acharam em prémio, no meio da sociedade, que os venerava e bemdizia, o castigo da infamia e do opprobrio! O proprietario independente — o chefe exemplar d'uma familia — o cidadão virtuoso acabou victima de dóres, e de tormentos — tormentos do corpo, e tormentos da alma — sem outro crime mais que o de não suppor capaz do crime, quem só devia prezar a virtude, e a honra!

Outro facto: — No dia seguinte o mesmo General mandou dar 300 varadas em um pobre bagageiro despedido do serviço da Divisão 1.^a, e que fazendo caminho por Santarém disse alli o que sabia exactamente do estado e forças da mesma. Não foi só isto; — o infeliz depois de martyrisado foi mandado aos postos avançados do illustre Marechal Duque de Saldanha! Saiba o povo, que são os que se intitulam seus amigos quem assim zombou das vidas e propriedades delle! — Na Divisão, cujo brilhantismo admiramos, nunca se praticaram, nem praticarão factos tão atrozes. O Duque de Saldanha esqueceu a Lei marcial, concedendo vida e liberdade a esses mesmos guerrilhas, que em Torres Vedras apprehendeo armados. A generosidade dos Cartistas alli e em toda a parte tem levantado uma linha indestructivel de separação entre a virtude e o crime. Nesta cidade nossos inimigos abusam della; fervem os embustes e grosseiras falsidades, e á sombra da tollerancia e moderação dos amigos da ordem, as entregam á cega credulidade do povo miúdo. A tollerancia tem limites, os quaes não é licito ultrapassar. Já no nosso numero de quinta feira o dissemos.

Lê-se no *Diario do Governo*, que por noticias de todo o crédito constava, que em Evora tinha havido grande desintelligencia entre os habitantes, e os guerrilhas, o que deu lugar á demissão da junta, e do Administrador do Concelho, assumindo o ex-Conde de Mello o governo *supremo* civil e militar. As mais vexatorias extorsões de cereaes tinham sido feitas aos lavradores, a fim de formar deposito na cidade para sustento das guerrilhas. Estes e outros actos de violencia, e a convicção do verdadeiro estado das cousas, que não podem deixar de trazer o breve restabelecimento do Governo legitimo em Evora, produziram nos seus habitantes o maior desgosto e ardente desejo de se verem livres dos seus oppressores, que além destes males lhes podem acarretar outros ainda mais graves; e daqui nasceu a desintelligencia em que se acham.

O Major Ilharcó officiou no dia 13 de Alcacer do Sal, dizendo, que á sua chegada áquella Villa fugiram os poucos anarchistas, que alli alteravam o socego publico; que se achavam restabelecidas as Auctoridades legitimas, com as quaes combiniaria os meios, para que a ordem não fosse mais transtornada. Em Setubal, e nas demais terras do Districto de Lisboa, ao sul do Têjo, havia socego.

As cartas de Lisboa escriptas a 16, falam com louvor da tollerancia, com que os Cartistas de Coimbra se tem comportado, recommendando entretanto cautella. A moderação é o genio do partido da ordem, e da paz — mas a cautella é indispensavel, maiormente continuando o mesmo plano de espalhar noticias atterradoras, as quaes com quanto sejam maranhões puramente mentirosos, assim mesmo podem assustar, e comover espiritos fracos ou duvidosos, e merece, que as Auctoridades se mostrem fortes e justas, reprimindo taes maldades ou loucuras.

NEOCROLOGIA.


O virtuoso traductor das *minhas prisões* de Silvio Pellico já não existe: a terra não era digna de possuil-o.

Homem bom, verdadeiramente bom, cheio de solida religião e viva caridade, vivia vida util á humanidade, e de continuo occupada, apesar de suas frequentes e graves enfermidades, no laborioso exercicio da clinica, em que era distincto. Acreditamos que não ha uma familia, que o conhecesse, e que lhe tivesse dado entrada, um só enfermo, que o tivesse consultado, um só afflicto que houvesse procurado o seu abrigo, que hoje não experimente a mais intensa dor com a sua falta. Era destes homens, que sem um exterior attractivo, sem a menor arte nas suas maneiras ou palavras, todavia agradava desde logo, porque na singeleza do seu tracto, no interesse que tomava pelos doentes, na attenção que lhes prestava, na caridade com que os soccorria, revelava-se promptamente a virtude que o animava. Era mui dado á boa litteratura: deixou-nos aquella excellente traducção; na escolha do objecto bem se enxergam os quilates da sua alma. Deos o galardõe na bemaventurança!

Francisco Antonio de Mello, sobrinho do illustre Mathematico Manoel Pedro de Mello, falleceu no dia 14 do corrente.

S.

ANNUNCIO.

 Batalhão Nacional de Caçadores de Coimbra. São precisos no dito Batalhão oito Corneteiros; quem estiver no caso de servir, derija-se ao Commandante do mesmo na Rua das Fangas N.º 93.

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1847.

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem as assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita — A correspondencia ao Redactor, franca de porte. — A distribuição a cargo de José da Silva Bandeira na Imprensa da Universidade — Publicação — Terças, Quintas e Sabbados — Subscryve-se na loja da Imprensa da Universidade, e Magalhães na Calçada — Mez 300 rs. — Avulso 20 rs. — Annuncio por linha 20 rs.

PARTE OFFICIAL.

Tomando em consideração o Relatorio dos Ministros e Secretarios de Estado das differentes Repartições, e Querendo dar ao Exercito, á Armada Real, á Guarda Nacional de Lisboa e aos Batalhões Nacionaes, um publico testemunho do apreço, em que Tenho o sett valor e lealdade: Hei por bem Decretar o seguinte:

Art. 1. São applicadas a favor das famílias dos Officiaes, e Soldados do Exercito, mortos ou impossibilitados no serviço activo da lucta actual contra os rebeldes, as disposições da Lei de 19 de Janeiro de 1827, sobre a concessão dos respectivos soldos ás famílias dos militares, que morressem ou se impossibilitassem em defeza da Patria.

Art. 2. São comprehendidos nas disposições do art. antecedente, os Officiaes e Marinheiros da Armada Real, os Officiaes e Soldados do Batalhão Naval, da Guarda Municipal de Lisboa, e dos Batalhões Nacionaes.

Os Ministros e Secretarios de Estado das differentes Repartições assim o tenham entendido, e façam executar. Paço das Necessidades, em 1.º de Dezembro de mil oitocentos quarenta e seis. = RAINHA. = *Visconde de Oliveira* = *José Jacinto Valente Farinho* = *D. Manoel de Portugal e Castro.* = *José Antonio Maria de Sousa Azevedo.*

Decreto de 4 de Novembro de 1846, ampliando as disposições do de 24 d'Outubro ultimo na parte em que, declarando nulos os actos dimanados das determinações da junta do Porto, tornou responsaveis á Fazenda pela differença dos direitos legaes, os proprietarios e consignatarios dos generos e mercadorias já despachados, ou que se despacharem com abatimento de direitos. (Diar. n.º 261).

Dec. de 21 de Nov. dito, declarando responsaveis pelos respectivos pagamentos as pessoas ou corporações, que pagarem aos revoltosos ou á sua ordem qualquer tributo, sóro ou renda publica, salvo provando força maior. (Diar. n.º 276).

Decretos de 17 de Nov., 26 e 29 de Dez., reunindo o Banco de Lisboa á Companhia = Confiança Nacional =, com a denominação de = Banco de Portugal =, e organizando-o. (Diarios III. 275, 304 e 308).

Dec. de 19 de Nov., alterando e modificando as Cartas de Lei de 5 e 16 de Nov. de 1841, sobre pagamentos das dividas activas do Estado. (Diar. n.º 276).

EDITAL.

Joaquim Miguel de Araujo Pinto, Bacharel Formado em Direito, Conselheiro de Districto servindo de Governador Civil de Coimbra, etc.

Faço saber, que baixou ao Governo Civil deste Districto cópia da Portaria de 15 do mez corrente, expedida pela Secretaria Geral do Logar-Tenente de Sua Majestade, A RAINHA, que é do teor seguinte: = Tendo sido chamados ao serviço do Exercito, por Decreto de 12 de Outubro do anno proximo passado, todas as praças de pret dos differentes Corpos, que houvessem sido anteriormente escusos do mesmo serviço, para continuarem n'elle, em quanto as circumstancias actuaes do Paiz assim o exigissem, e que receberiam cada uma a gratificação de quatro mil e oitocentos reis no acto da apresentação, e a de vinte reis diarios em quanto continuassem a servir, sendo considerados como desertores em tempo de guerra os que se não apresentarem dentro dos prazos, que o mesmo Decreto marcava; e sendo indubitavel que a maior parte dos individuos existentes n'estas Provincias do Norte, comprehendidos nas ditas Regias disposições, não tiveram, nem podiam ter noticia d'ellas, em razão do estado anarchico, em que as mesmas Provincias se achavam: hei por bem, usando dos poderes extraordinarios, que Sua Majestade, A RAINHA, Foi Servida conferir-me, ampliar os referidos prazos sob as indicadas condições e comminação, até ao dia 10 do proximo mez de Fevereiro. Os Governadores Civis dos differentes Districtos Administrativos destas mesmas Provincias assim o farão publicar em todos os Concelhos e Paroehias, expedindo para isso sem nenhuma perda de tempo as ordens necessarias, acompanhadas da cópia desta, e do Decreto, a que se refere, para que ninguem possa mais allegar ignorancia. Viseu 15 de Janeiro de 1847. (Assignado) *Duque de Saldanha.* — Está conforme o original. — O Coronel Secretario, Frederico Leão Cabreira.

Em virtude das disposições da mesma, e do Decreto nella referido, que é o seguinte: = Ministerio da Guerra. — Secretaria Geral. — Primeira Repartição. — Convindo elevar a força actual do Exercito de modo que este satisfaça ás urgencias do serviço, em quanto se não verifica o recrutamento, a que se mandou proceder por Decreto de 15 de Novembro ultimo: Hei por bem Decretar o seguinte:

Artigo 1.º São chamados ao serviço do Exercito todas as praças de pret, que tenham obtido as suas escusas, por terem acabado o seu tempo de serviço, desde o 1.º de Janeiro de 1842, devendo apresentar-se dentro do prazo de quinze dias, contados da publicação do presente Decreto

nas Cabeças dos Districtos, ás Auctoridades Militares locais, que lhes darão guias de marcha para os Commandantes das Divisões Militares, ou para os Corpos, em que desejarem servir, quando se acharem estacionados dentro dos respectivos Districtos.

« Art. 2.º As praças, que segundo o artigo antecedente se apresentarem, servirão sómente em quanto durarem as actuaes circumstancias, e receberão de premio quatro mil e oitocentos reis, logo que se apresentem nos Corpos, como equivalente de fardamento de policia e barretina, e vinte reis por dia pagos com o pret.

« Art. 3.º As praças chamadas ao serviço pelo presente Decreto, que se não apresentarem dentro do prazo marcado no art. 1.º, serão consideradas desertores em tempo de guerra, e como taes punidas na conformidade das leis. O Marquez de Saldanha, Presidente do Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, o tenha assim entendido e faça executar. Paço de Belem em 12 d'Outubro de 1846. — RAINHA. — Marquez de Saldanha. » =

Mandei affixar o presente Edital, para que nenhum dos individuos comprehendidos nas disposições da Portaria e Decreto acima transcriptos possa allegar ignorancia.

Governo Civil de Coimbra 20 de Janeiro de 1847. = Joaquim Miguel d'Araujo Pinto.

HABITANTES DO DISTRICTO DE VISEU!

No estado, em que o Paiz se acha, exigiu-se de mim um sacrificio penoso, encarregando-me interinamente o Governo Civil d'este Districto, ao qual não devia subtrahir-me, sendo chamado, para prestar este serviço ao Throno da RAINHA, e á Carta Constitucional, em uma occasião difficil.

Eu exercia uma auctoridade independente, e fazia por manter-lhe essa independencia, e as suas prerogativas; e a confiança publica me estava honrando de um modo distincto.

A minha situação vai ser outra. Agora a minha auctoridade ha de ter a sua acção tambem sobre os partidos, e ella será tão energica, quanto é a lealdade, que me obrigou a aceitar este encargo duro e pesado.

Habitantes do Districto de Viseu, acreditai porém, que essa energia não ha de exercer-se pelo terror, nem pela violencia. A auctoridade no exercicio da qual vos fallo, é benefica; e nunca ella precisou mais de o ser, do que nas circumstancias actuaes.

Se quereis, que os esforços, que produzirão a ultima Revolução, não sejam illudidos, — se quereis a Liberdade, que tanto tem custado a esta nação heroica, estai seguros, que Sua Magestade a RAINHA não quer, nem póde querer outra cousa; e eu vos dou em penhor da confiança, que vos peço, a minha conducta de Deputado, e os meus sacrificios pessoais.

Habitantes do Districto de Viseu, o que agora cumpre, é prestar-se obediencia a Sua Magestade a RAINHA, e ella não Lhe falta na grandissima maioria de seus subditos.

Todos os Cidadãos pois, que por um temor infundado, ou illudidos se conservam fóra de suas casas, ou armados, eu os convido a voltarem ao seio de suas familias, que eu não consentirei differença alguma de vencidos e vencedores.

Habitantes do Districto de Viseu, todas as

opiniões serão por mim respeitadas, e eu as farei respeitar, em quanto tiverem direito a isso; porque fóra d'esse caso, eu perseguirei o crime a tempo, e com rigor.

Habitantes do Districto de Viseu, deveis prestar-me por consequencia toda a vossa coadjuvação, com a qual, se o tempo me permittir, eu tambem me occuparei de todos os melhoramentos, que o vosso estado de administração, e os vossos recursos me derem logar de vos deixar.

RAINHA, LIBERDADE, e ORDEM é todo o fim dos meus conselhos, e aonde tambem está toda a vossa felicidade.

Secretaria do Governo Civil do Districto de Viseu em 16 de Janeiro de 1847. — A. R. O. Lopes Branco, Governador Civil interino.

PARTE NÃO OFFICIAL.

AO POVO.

Povo coitado! Os nossos contrarios enganaram-vos para vos revoltar; — e nós queremos fallar-vos a pura verdade para vos converter ao tranquillo exercicio de vossos mistéres.

Em Maio diziam-vos elles, que as novas contribuições vos tirariam o ultimo real, e que as papeletas erão o inventario de vossas fortunas, que os Cabraes tinham hypothecado á Inglaterra.

Povo coitado! elles mesmos riam da vossa simplicidade, porque bem sabiam, que não era mister ser grande letrado para conhecer que tudo isto era péta.

Mas os vossos desejos cumpriram-se; e a RAINHA deitou abaixo essas leis, e os Ministros, que vós accusaveis de as haver feito. Que fizeram elles então? Em quanto vós ieis de volta mui satisfeitos para as vossas aldeas, clamaram elles pelas cidades: — nada, nada, não estamos contentes; todos os empregados são Cabralistas, os empregos venham para cá; haja leis novas, e a Rainha desça do throno!

Povo coitado! sabeis o que elles queriam? percebeis agora para que elles vos tinham armado? — Era por causa desses empregos: queriam ser reis, ministros d'estado, governadores, administradores, juizes, escrivães; queriam ser tudo. E os chefes populares, que vos conduziam? Ah! isso lá o sabeis vós melhor do que nós.

A RAINHA em 6 d'Outubro mandou-os á fava. Que vos disseram elles então? — olhai, lá estão outra vez os Cabraes, lá voltam as leis novas e as papeletas.

E que fazia a RAINHA? declarava que essas leis e esses ministros estavam bem apeados; que havia feito a vontade ao seu povo, e que palavra de rei não volta a traz: e escolhia para seus ministros certas pessoas mui respeitaveis que ha muito tempo não governavam as cousas do reino. E os Cabraes? esses continuaram a ficar lá por fóra; e olhai que nenhum d'elles ainda tornou.

Povo coitado! e depois que vos disseram elles? — Lá vai o General do povo deitar fóra a RAINHA; — não dá um tiro, tudo foje diante d'elle; está aqui, e está em Lisboa. — E que vistes? — voltou a fugir. E os soldados? — não tornou a trazer, nem sequer a metade.

Mas então tornaram-vos elles: — ahi vem o Saldanha; mata, fere, rouba, esfolo vivo: fugi, fugi! — E veio o Saldanha, e que fez elle? Disse que voltasseis para vossas casas, que tivesséis jui-

zo, que fosseis trabalhar, que a RAINHA só queria paz e concordia; não perseguio a ninguém. Olhai: ahí anda fuão, e fuão, e fuão; bem os conheceis; ninguém lhes diz nem sequer uma graça: pois elles mereciam-na bem: não é isto assim?

Povo coitado! E agora que partiu o Saldanha, que vos dizem elles ainda outra vez: — lá vem elle a fugir; o Antas carrega sobre elle: os Inglezes (os mesmos a quem diziam em Maio que os Cabraes vos tinham vendido!) desembarcaram, já chegaram ao Vouga, vem contra o Saldanha. E qual será a verdade? a verdade é que o Saldanha está a esta hora sobre o Porto, e o Antas encurrulado ahí, e transido de medo: a verdade é que os Inglezes são amigos da RAINHA, e não querem reis novos na nossa terra.

E do Sr. D. Miguel? Não vos andam elles por ahí a gritar, que está a chegar, que o aclameis, que vos ha de trazer as leis de D. João VI?

Povo coitado! sabeis o que elles fazem, e o que dizem lá no Porto: — dão vivas a Pedro V. (quem é, nem vós, nem nós bem o sabemos), e á constituição de 20, e a umas côrtes, em que elles querem fazer muitas leis novas: não querem nem D. Maria, nem D. Miguel! E no entretanto vão enchendo as bolças; e quem pilhou, pilhou; e quem não pilhou, que pilhasse. Vão-se riudo, e o povo fica a chorar.

Povo coitado! A vossa amiga é a vossa RAINHA. Ella não quer senão paz; precisa para ser feliz nos seus paços reais, que vós o sejaes nas vossas choupanas. As vossas mulheres, os vossos filhos, os vossos campos, as vossas terras e officinas, tudo quer paz e só paz. Tapai as orelhas aos seductores, que não querem senão os empregos.

As armas da CARTA.

Os factos occorridos desde o dia 9 de outubro de 1846 até hoje 21 de janeiro de 1847 são um testemunho incontestavel do muito que pôde a Justiça contra o Crime, a Lei contra a Anarchia; a ambição desordenada de alcançar patentes, e a demagogia de alguns officiaes precipitaram no cáhos revolucionario poucos corpos de luita do exercito; a junta do Porto, escoltada por esses soldados fez pegar em armas os povos, illudindo com frases estrepitosas aos incautos; obrigando uns, e excitando o patriotismo frio de outros com o jornal dos septe vidreus, distribuidos religiosamente pelas mãos limpas dos seus chefes: em fim a junta empregando força e arte levou este reino a estado de vertigem tão assustador, que parecia estar proxima a epocha de sua dissolução, e ruina total: porém se os septe migue- listas urdiram nas cavernas da Anarchia a temerosa revolução, de que a historia de Portugal não offerece exemplo; se poderam arvorar nos muros da cidade do Porto a bandeira, então pintada com as côres liberaes pelo pincel da hypocrisia, hoje com as de sangue, divisa do principe proscripto, a Augusta Filha do Grande Pedro nada podia reccar, porque tinha a seu favor a Justiça, os corações da maioria de seus subditos, a totalidade de toda a gente honesta do reino, e um exercito, senão numeroso, ao menos fiel, e disciplinado, a cuja frente estava o Illustré, Habil e Victorioso Duque de Saldanha. A valente espada do Sr. Visconde de Setubal respondia pelos successos futuros do Alemtéjo, e em Traz-os-Montes, e Minho o nome de — Barão do Casal — infundia

o mais vivo terror no peito de migue- listas, e demagogos. Desde o principio da rebellião as armas da CARTA começaram a colher vitoriosos louros; á victoria de Vianna do Alemtéjo responde a Divisão Transmontana com a de Villa Real, Val Passos, e Braga; até que chegaram os dias 22 e 23 de dezembro, em que o Sr. Duque de Saldanha alcançou em Torres-Vedras uma victoria tal, que se não é unica pela sua grandeza nos fastos militares da Europa, é sem duvida a mais completa, que desde o principio da Monarchia ganhou um General Portuguez. Os migue- listas junteiros (os actos da junta do Porto nos auctorizam a empregar este termo) os migue- listas junteiros tem sómente experimentado uma serie de desastres successivos, assim como experimentaram os migue- listas desde 1832 até 1834.

No entretanto os nossos migue- listas, que são homens briosos, não desanimam; e sabem organizar Legiões maiores, que o exercito de Xerxes, mesmo na solidão dos desertos; appellaremos para as noticias, que a nossa tolerancia consente que sejam publicadas pela ingratição, e audácia migue- lista. *A divisão vencedora em Torres Vedras, e que marchou para o norte já vem em retirada!* . . . O ex-conde de Mello, e o general Galamba vem sobre Castello-Branco com 5:000 populares. O general Celestino! . . . vem já de Santarém com uma grande divisão! . . . Em Lisboa já se proclamou a junta! . . . Com que fim se compõem estas novellas, e se repetem ao povo miúdo da cidade, e de fóra della? . . . será para desanimar os amantes de RAINHA, e CARTA? . . . ou será para armar laços á ignorancia, e tentar ainda alguma empreza de homens desesperados e perdidos? . . . mas de quem deverão ter receio os Cartistas? . . . será do intrepido Galamba, que se esconde em Evora? . . . será do Constitucional Povoas, que sabe muito bem como se fusilam liberaes? . . . ou enfim do Britanico-Luso Mac-Donal? . . . O Galamba, e comparças não nos virão incommodar, que responde por isto o Sr. Barão de Estremoz, o constitucional Povoas deve já estar informado de que para Souto Redondo marcham os soldados de Torres-Vedras . . . e o nosso compatriota Mac-Donal bem se recordará do muito que lhe custou o salvar-se de receber em Braga a palma do martyrio em lugar dos louros, que desejava, mas que não assentam bem na cabeça de um bandoleiro.

De nossa intenção não é o provocar rigôr contra os nossos adversarios politicos «temos Auctoriçades, e Leis» mas cumpre-nos aconselhar áquelles, a quem taes noticias, ou mal intencionadas suggestões, podem prejudicar. Portuguezes, não acrediteis os fabricadores desse diluvio de falsidades . . . os exemplos de Villa-Real, Ouren, e Braga não se devem desprezar. . . Portuguezes, quem vos liberaliza essas noticias são os perturbadores, que pertendem que vós pegueis em armas para vos conduzirem a lugares, em que talvez pagareis com a vida o vosso erro . . . Os homens, que vos persuadem tantos desvarios são os descendentes daquelles, que no bom tempo da nossa prosperidade, e gloria queriam alcançar por astucia o que não podiam obter por falta de merecimento proprio; e delles fez o nosso Sá de Miranda a pintura, que representa ao vivo os agitadores do nosso tempo.

Povos, hei-vos de fallar
(Vosso interesse me esforça)
Claro o que posso alcançar,
Andam para vos tomar
Por manha, que não por força.

Por minas trazem suas azes
Os rôstos de tintureiros,
Falsas guerras, falsas pazes . . .
De fóra mansos cordeiros . . .
De dentro lobos roázes. . .

Dizemos isto aos incautos, que podem ser victimas de sua nimia credulidade; e aos auctores de taes falsidades, aos liberaes *de azul*, e *vermelho* diremos, que o seu procedimento fornece a prova cabal da nossa tolerancia, e da sua ingratitude. . . Quem ousaria dizer ao povo em 19 de novembro «Bernardo de Sá foi derrotado em Val-Passos, e entrou fugido de noite no Porto, acompanhado de alguns populares, que podéram salvar-se da morte?»

Quem ousaria em 26 de dezembro espalhar pelo povo «o Valdez, o general de Bragança, Madeira, e Almeida ficou prisioneiro em Torres Vedras com toda a divisão do seu commando?» Parece que seria prudente que os homens *das côrtes de Lamego*, e dos *inauferiveis* não abuzassem tanto da generosidade de seus adversarios politicos.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

Em Lamego funcionavam as Authoridades legitimas; assim o dizem pessoas recém-chegadas das vizinhanças, e o confirma ter-se nesta redacção recebido pelo correio duas cartas dessa Cidade para a remessa dos Boletins.

Em Viseu o Sr. Lopes Branco, Governador Civil tinha proclamado, e tomado providencias para entrega d'armas, etc. Publicamos em logar competente a proclamação de S. Exc.ª

Vimos hontem uma carta de Arganil, que confirma a noticia de ter o Sr. José Joaquim, de Côja, com os seus populares adherido ao Governo da RAINHA, e de ter partido de combinação com as forças cartistas dos Srs. Soares d'Albergaria, Roque Monteiro, etc. em perseguição das authoridades junteiras de Viseu, que levando os cofres publicos tinham fugido em direcção de Gouvêa.

Pessoa fidedigna chegada do Porto confirma as noticias, que d'ali publicámos, de ter andado pelas ruas daquella Cidade um bando de patulêas e anarquistas, dando morras á RAINHA, á ElRei, á Familia Real, ao Saldanha, e aos Cartistas, e vivas a Pedro Loulé, que elles intitulaõ Pedro 5.ª — ao Antas — e á junta; o que ella mesma presenciára.

A mesma zessoa confirma a noticia do convenio entre os junteiros, e os falsos realistas, cujas condições aquelles por ora se não atrevem a publicar, receosos de abalar com isso a confiança de muitos dos seus sectarios, e de dar occasião a uma interferencia estrangeira, a que certamente a RAINHA tinha direito, se lhe fosse mister, por ser ameaçado o seu Throno, e Augusta Descendencia.

Estes factos e o misterio, com que os junteiros procurão não proclamar a sua nova bandeira politica, rasgãõ o veõ, com que o partido da junta se tem até agora encuberto, e fazem-no aparecer tal qual é, tal qual foi sempre — traçocoiro, ainda para os seus sectarios — sem vergonha e fraco, porque, calando todos os principios d'honra, foi mendigar o auxilio dos mesmos miguelistas, que ha mezes o levantãõ do lodaçal, e a quem tratãõ com desprezo e ignominia, depois que á custa delles empolgãõ o poder. Todavia, não obstante terem por ora guardado misterio sobre os termos do nefando convenio a fim de trazerem ainda por algum tempo illudidos alguns de seus sectarios de mais boa fé, não deixam de ir dispondo os espiritos para o horrivel desenlace, como bem o mostra o Nacional nos seus magnosos artigos; entre os quaes escolhemos o seguinte do dia 9. do corrente, que falla por todos:

« . . . Agora não se trata de questões de Direito

Publico nem da Dynastias; trata-se de guerrear e vencer o absolutismo Cabralino (!): e por isso todos aquelles bons Portuguezes, que não pertencerem a esse bando, tem interesse e obrigação de combaterem aquelle inimigo commum, pondo de parte questões, que não é para agora resolver, e que serão resolvidas em tempo oportuno e a aprasimento de todos (!); pois que havendo, como esperamos que ha de haver de parte a parte (entre miguelistas e setembristas, é claro, é dil-o o mesmo artigo mais abaixo) boa fé, lealdade e patriotismo, não é possivel que depois da victoria se desavenham aquelles, que se uniram e fraternisaram na occasiam do combate.

« A gente, que este (o padre Casimiro) capitaneava, tirou os topos vermelhos dos chapéos, e deixou de dar vivas a D. Miguel. Parece que se assentou de, até ver quem os merece, não dar vivas a ninguém. » —

Para maior escandalo, e mais confirmação de se ter verificado o monstruoso convenio, note-se que o Nacional é o Periodico official da junta do Porto, redigido por um de seus membros, cuja penna já dirigio os destinos da Nação!!!

A mesma pessoa encontrou por alturas d'Oliveira d'Azemeis, e Albergarias Velha e Nova algumas das brigadas da Divisão fiel, compostas de artilheria, infantaria, cavallaria, sapadores e engenheiros, as quaes tinham passado sem o mais pequeno inconveniente na ponte do Vouga, que os agitadores desta Cidade, abusando da muita moderação e tollerancia dos Cartistas, haviam falsa e accintosamente espalhado estar cortada, entrincheirada e fortemente defendida (sem se saber por quem!).

Lisboa 16 de Janeiro.

A' manhã ou depois parte para essa cidade o Batalhão de Caçadores n.º 6, já organizado e prompto. Depois irá o de Caçadores n.º 5.

P. S.

Por officio do Exm.º Governador Civil de Aveiro, se sabe, que aquelle Districto obedecia á RAINHA, tendo na maior parte dos Concelhos adherido antes da entrada das tropas leaes.

Por officio do Exm.º Governador Civil de Viseu — Lopes Branco, se sabe, que as forças rebeldes, que se tinham reunido em Gouvêa fugidas de Viseu, haviam levantado á approximação d'uma columna da Divisão leal, e marchado sobre a Guarda, em virtude do que o commandante dessa columna seguia para Fornos, e dalli continuava o seu movimento sobre ellas. Não obstante não ter ficado em Viseu um unico soldado, o socego era inalteravel, e não havia receio, que se perturbasse. A mesma Auctoridade confirma a noticia de Lamego, em cuja cidade já funcionavam as Auctoridades legitimas, e as mesmas pediam instrucções a S. Exc.ª

O Batalhão da Guarda, que tinha marchado sobre Castello-Branco foi batido, e destroçado pelas forças cartistas junto a Penamacôr, ficando mortos diferentes officiaes, e soldados, e muitos feridos. No dia 17 entrou na Guarda o Povoas fardado, com algumas guerrilhas commandadas pelo Rebocho, e Mimosos. O povo representou, que se opporia á acclamação de D. Miguel: Povoas respondeu, que elle acclamava a junta do Porto e suas consequencias. A cidade continuava em tumulto, porque o povo não queria annuir, e á noite do dia 18 retiraram-se os junteiros miguelistas, porque se approximavam forças do Duque de Saldanha.

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem as assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita — A correspondencia ao Redactor, franca de porte. — A distribuição a cargo de José da Silva Bandeira na Imprensa da Universidade — Publicação — Terças, Quintas e Sabbados — Subscreve-se na loja da Imprensa da Universidade. — Mez 300 rs. — Avulso 20 rs. — Annuncio por linha 20 rs.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTICA.

D. de 24 de Dezembro de 1846, declarando provisoriamente suspenso o Jury de sentença nos crimes de maior gravidade, e regulando o seu processo e julgamento pelos Juizes de Direito. (Diario n.º 307).

D. de 12 de Janeiro, dimittindo de Juiz de Direito da Comarca de Barcellos, e exautorando-o de quaesquer honras, titulos e condecorações, o Bacharel Manoel Francisco Pereira de Sousa, por ter tomado parte activa na revolta.

D. de 12 dito, nomeando o Bacharel Francisco Leite Pereira da Costa Bernardes, Juiz de Direito da Comarca de Barcellos.

D. de 12 dito, restituindo o Bacharel José Augusto Osório Sarmiento Mosqueira a Delegado de Procurador Regio na Comarca de Estremoz.

D. de 12 dito, reintegrando o Bacharel Antonio Nunes Ribeiro ao logar de Delegado do Procurador Regio da Comarca de Abrantes. (Diario n.º 14).

I. E. S. Cumpre-me enviar a V. Exc.ª a inclusa relação nominal de diferentes individuos militares e civis, que no dia de hontem se me apresentaram nesta praça, vindos da cidade do Porto. Alguns destes appresentados se alistaram no Batalhão movel de D. MARIA II. desta praça, outros pertendem fazer serviço na Divisão do Barrão do Casal. — Deos guarde a V. Exc.ª — Valença do Minho, em 2 de Janeiro de 1847. — I. E. S. Ministro etc. do Reino. — O Commissario Regio, Antonio Pereira dos Reis.

João Cypriano de Barros Vasconcellos, Tenente Coronel de Artilheria 3.

João Duarte Rangel, Major de Infantaria 2.

José Pinto da Silva, Capitão do dito Regimento.

Augusto José de Sousa, Capitão de Infantaria 2.

Visconde de Samodães, Alferes do dito Regimento.

Manoel José Vaz, Tenente de Infantaria 6.

João Pacheco, Alferes Ajudante do dito Regimento.

Antonio Cypriano de Barros Vasconcellos, Alferes do dito Regimento.

João Thomaz Turibio de Sousa, Alferes de Cadadores 3.

Antonio José Ferreira, Tenente Ajudante da Guarda Municipal do Porto.

Vicente José de Sousa, Tenente da mesma.

Eduardo Mathias d'Almeida Coelho, Tenente do Exercito, servindo de Capitão na mesma.

Luiz de Sousa Cadaval, Alferes do Regimento de Infantaria de Loanda.

Libanio Constantino Alves do Valle, Cirurgião do Exercito.

Antonio José Soares, Inspector de revistas reformado.

Braz de Lima Soares, Aspirante da Inspeção Fiscal da 3.ª Divisão.

João Tavares, 2.º sargento de Artilheria 3.

José Maria Pereira de Sousa, idem, idem.

Antonio Luiz Alvares, segundo sargento de infantaria 2.

Antonio Ferreira, dito da Guarda Municipal do Porto.

João Balthazar, soldado de Infantaria 3.

Antonio Malheiros, dito da Guarda Municipal do Porto.

Luiz Antonio Peixoto, Escrivão de Direito da Comarca de Evora.

Antonio Caetano Junior, Escrivão da Administração do Concelho de Bouças, Comarca do Porto.

Bernardo da Silva Rocha, Guarda da Alfandega do Porto.

José Francisco, Guarda Barreira da dita Alfandega.

Francisco Victorino, idem.

Domingos José d'Araujo, idem.

José de Freitas, idem.

Domingos Ferreira da Silva, Remeiro da dita Alfandega.

João Pinto, idem.

O Conselheiro Francisco Manoel da Costa, Governador Civil do Districto de Vianna.

José Pereira dos Reis, Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

José Maria de Sousa Lobo, ex-Delegado de Procurador Regio d'uma das Varas de Lisboa.

José da Silva Mendes Leal, Secretario interino do Governo Civil de Vianna.

Alberto de Moraes Pinto d'Almeida, Empregado da Repartição da Fazenda no Governo Civil do Porto.

José Marques das Neves Lobo, Alferes Comandante da companhia dos Guardas da Alfandega do Porto.

Boaventura Gomes de Moraes, Escrivão e Tabelião do Julgado de Bouças, Comarca do Porto.

Sebastião Corrêa de Sá Brandão, Secretario do Governo Civil de Coimbra.

Valença do Minho, em 2 de Janeiro de 1847.

Antonio Candido dos Santos Silva e Mello, Secretario.

Secretaria Geral do Lugar-Tenente de S. M.

Por Portaria de 13 do corrente mez foram nomeados para o Batalhão de Caçadores Nacional de Coimbra.

Tenente Coronel aggregado.

O Bacharel Herculano Aprigio Alvares d'Araujo Santa Barbara, que já é Tenente Coronel honorario.

Major.

O Capitão da Guarnição da Provincia de Cabo Verde, Roque Collaço da Veiga Vidal.

Ajudante.

O Alferes do Regimento d'Infanteria n.º 1, Manoel Joaquim Verissimo.

Cirurgião Mór.

O Cirurgião Civil, Joaquim José Gonsalves Amorim.

Tenente Quartel Mestre.

Manoel Francisco de Moraes Sarmiento.

Por Portaria de 20 foram nomeados para o mesmo corpo.

Capitães.

- 1.ª Companhia Luiz Monteiro Soares d'Albergaria.
- 2.ª " Doutor Antonio Sanches Goulão.
- 3.ª " Bernardino Ferreira Rocha.
- 4.ª " Doutor Manoel Marques de Figueiredo.
- 5.ª " Manoel José da Cunha Novaes.
- 6.ª " Manoel Antonio Pimentel.
- 7.ª " O Bacharel José de Mello Gouvêa.
- 8.ª " Victor Madail d'Abreu.

Capitães aggregados.

Doutor Bernardo de Serpa Pimentel.
Bacharel José Maria Pereira Forjaz.

Tenentes.

José Pinto de Magalhães.
Doutor Joaquim Maria Rodrigues de Brito.
Francisco Marques de Figueiredo.
Doutor Nuno José da Cruz.
Adriano Pereira da Graça.
Doutor Joaquim Gonsalves Mamede.
Bacharel Augusto Cesar de Sousa.
Bacharel José Maria Jacob.

Alferes.

José Maria Pereira Junior.
Antonio Florencio Sarmiento.
Adriano Marques Pereira.
Francisco Antonio de Miranda.
João Cardoso Guimarães.
Domingos José Rodrigues Costa.
Bacharel Ricardo de Mello Gouvêa.
Alexandre d'Azevedo Araujo Gama.

EDITAL.

João de Sande Magalhães Mexia Salema, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Lente Substituto da Faculdade de Direito, Tenente Coronel Comandante do Batalhão Nacional de Caçadores de Coimbra, etc.

Faço saber, que fui encarregado da organização do Batalhão Nacional de Caçadores de Coimbra por Portaria de S. Exc.ª o Sr. Marechal Duque de Saldanha, Lugar-Tenente de S. M., com data de 13 de Janeiro, cujo teor é o seguinte: « Usando dos poderes, que S. M., a RAINHA,

Foi Servida Conferir-me: hei por bem determinar, que o Batalhão Nacional de Caçadores de Coimbra, cuja criação auctorizei por Portaria de 9 do corrente, se organize e fardes segundo o plano, que baixará com esta, e fará parte d'ella, assignado pelo Coronel Frederico Leão Cabreira, meu Secretario nos objectos militares; seguindo-se no alistamento obrigatorio dos Cidadãos, que houverem de servir no referido Corpo, as disposições do Decreto de 14 d'Outubro ultimo, Regulamento de 30, e Portaria de 31 do mesmo; incluindo-se os Empregados públicos de qualquer classe, ainda mesmo que não percebão vencimentos do Estado pagos mensalmente; salvas apenas as excepções constantes do mesmo Regulamento.»

Por tanto todos os Cidadãos, que se achão comprehendidos no supracitado alistamento obrigatorio, devem appresentar-se no meu Quartel, na rua das Fangas N.º 93, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, no prazo improrogavel de tres dias a contar da data deste.

Coimbra 16 de Janeiro de 1847. — João de Sande Magalhães Mexia Salema.

PARTE NÃO OFFICIAL.*O Batalhão Nacional.*

O povo portuguez passa por ser esforçado e guerreiro: nenhum se converte em soldado tão facil e promptamente: é juizo de grandes capitães estrangeiros; e modernamente o repete por vezes o celebre Napier. Mas não é menos certo que este honroso mistér, ainda mesmo na segunda linha, lhe é desagradavel: quer antes muitas vezes a miseria da aldêa, que a abundancia do quartel.

Tem-se visto esta repugnancia em todos os alistamentos forçados. Procede por ventura de pouca instrucção e reflexão: porque a arma do soldado defende a patria, as familias, e os individuos; mantem a ordem e a tranquillidade, sem as quaes a industria e o commercio, as officinas e os campos ficam estereis: — porque a arma nas mãos do cidadão resguarda a sua propriedade e a de seus vizinhos, e a mesma ordem e tranquillidade pelo menos no circulo, que mais lhe interessa defender, do proprio domicilio. Ajudado deste poderoso auxilio, — as armas do cidadão soldado —, o Grande Rei dos Francezes, o Napoleão da paz, Luiz Philippe, tem suffocado, vai por 17 annos, as revoluções intestinas, reprimido a furia dos innovadores, e derramado uma effluente de prosperidades pelo seu povo. Os revolucionarios debahle apregoam, que querem as armas nas mãos dos proprietarios: não lhes faz conta confial-as senão ao proletario, que nas novidades e convulsões politicas nada tem, que arriscar, e pôde aproveitar muito. Haja vista ao que tem succedido nesta cidade com a Guarda Nacional: por duas vezes lhes foram tiradas as armas pelos Generaes chamados do povo!

Os bons serviços deste corpo na manutenção do socego, repressão de ladroes, e outras melindrosas diligencias, que lhe foram commettidas; — o formoso garbo com que se appresentava, convencem o nosso principio, de que a grande repugnancia do povo portuguez para o mistér de soldado procede de falta de instrucção e de reflexão, defeito que se não verifica nos honrados Coimbricenses.

Occorreram-nos estas reflexões, ouvindo que o annuncio do alistamento para o Batalhão Nacional, desacompanhado do competente regulamento, tem causado algum sobresalto pela cidade por se ignorar qual a natureza do corpo, seus fins e obrigações. Lembra-mo-nos transcrever aqui alguns dos artigos decretados para os corpos Nacionaes de Lisboa, que nos parece serem applicaveis a todas as terras, e que mal são conhecidos de um ou outro antes da restauração: reflectindo porém que o especial regulamento do Batalhão desta cidade deve estar a ponto de publicar-se, removendo todos os cuidados, e esclarecendo todas as duvidas, entendemos por agora basta o seguinte.

Haverá justo motivo para recear que o alistamento forçado tenha por fim prehencher os corpos de linha ou organizar um outro de novo, quando o Commandante do Batalhão é um Lente da Universidade? Poderá alguém duvidar da summa prudencia e favoravel rectidão, com que se procederá, sendo esse Lente o honradissimo Sr. João de Sande, cujas excellentes qualidades, moderação de principios, e extrema bondade são geralmente conhecidas e apreciadas?

Não ha pessoa d'um senso ordinario, que não reconheça, reflectindo por um pouco, que se é dispensavel em epochas normaes conservar arregimentados os cidadãos e sujeitos a tal ou qual serviço militar, não succede o mesmo em tempos de revoluções e desordem, por seu proprio interesse.

Uma nação pobre e pequena não póde sustentar grandes exercitos, que cheguem para as operações militares, e para as guarnições das terras, nos apertos da guerra. Uma de duas, ou ha de o governo comprometter a segurança geral do estado, distraindo em guarnições, aqui e acolá, os corpos de linha; ou chamar ás armas os demais cidadãos, capazes de as sustentar, e dignos que se lhes confiem; a fim de que reunidos em Batalhões Nacionaes defendam primária e principalmente as suas terras, familias e propriedades.

Eis a idéa que concebemos de um Batalhão Nacional; e que ainda mesmo antes de ler o competente regulamento, deprehendemos que se realisa no de Caçadores de Coimbra pela mesma letra do edital, e mais que tudo pelas circumstancias do excellentissimo commandante que o assigna. Nestes dias calamitosos, em que uma guerrilha de salteadores verdadeiros, ou mascarados com uma bandeira politica; um bando de irracionaes, falsos patriotas, ou miguelistas; um chefe ambicioso e audaz, podem de repente commetter o arrôjo de vir perturbar a tranquillidade do verdadeiro povo, sempre fiel e obediente ás legitimas Auctoridades, é indispensavel que estas tenham um meio regular e efficaç de appellidar por esse povo contra seus communs inimigos. Nem jámais poderemos obter descanso, em quanto por toda a parte o imperio da lei não encontrar, além de um exercito bem disciplinado e obediente, estas fieis companhias de bons cidadãos dispostas a sustentalo.

Homens de genio revoltoso e inquieto, visionarios republicanos ou miguelistas, immoraes, não podem, nem devem receber a honra de fazer parte desta milicia escollida. Longe por tanto os receios vãos, e o infundado terror: animo, e confiança no proveitoso fim do alistamento, nas indispensaveis condições que para elle se hão de requerer, e nas qualidades primorosas do chefe que o dirige.

Temos ouvido censurar d'excesso de moderação o Boletim Cartista; porém a moderação deve ser o genio do jornal encarregado de servir a ordem e a paz, que as tropas fieis levam na sua vanguarda, e deixam nas povoações, que lhes ficam na retaguarda. A moderação, fortaleza e justiça são virtudes conjunctas e inseparaveis; que nunca podem permittir que se espalhem noticias aterradoras; como perguntando-se das vizinhanças desta cidade quantos carros de feridos tem aqui entrado das tropas do Saldanha, e a quantidade d'Ingleses desembarcados nas costas da Figueira, que o vão cercar a favor do Porto!! Isto, que nós vemos ser maranhão puramente mentiroso, assim mesmo assusta e commove espiritos fracos ou duvidosos, sempre dispostos a inclinar-se para quem vence; e merece que as Auctoridades se mostrem fortes e justas, reprimindo taes maldades ou loucuras.

Muita gente se assusta tambem, vendo em liberdade dos que ha poucos dias eram nossos audazes inimigos. Não reprovamos o seu natural receio de falso arrependimento, porém observem, se esse arrependimento tem caracteres de verdadeiro, se é acompanhado de effectiva obediencia á RAINHA e CARTA, ou se pelo contrario, abusando da tolerancia, continuam a conspirar; e em pessoal e commum segurança façam constar ás Auctoridades as contravenções, que descobrirem; e ás Auctoridades sejam fortes e justas contra os perturbadores.

Approvamos e respeitamos a moderação com fortaleza e justiça, onde quer que appareça, porque o pavilhão do partido vencedor nas guerras civis deve ser vastissimo para alojar todos os que a elle se ajuntarem, acachando debaixo delle as divisas para todos ficarem só nacionaes e irmãos; porém sempre salva a reparação dos danos pelos bens dos cabeças. Uns vão-se apresentando a essa grande bandeira da tolerancia pela ordem e paz por natural convencimento de lhes convir segui-la; outros, porque sendo miguelistas honrados viram renegar seus chefes, proclamando com a patulea nas ruas do Porto o convenio com a junta a favor de Pedro Loulé; e outros, porque, tendo trabalhado em vão pelo impossivel de republicanizar este cantinho occidental da Peninsula, aggravando o systema politico das Altas Potencias, fieis alliadas da nossa RAINHA Constitucional, (rematado desvario), preferem a conhecida moderação do nosso systema politico aos patibulos de Lisboa e Porto no reinado de D. Miguel; e reflectem, com boa razão, que, posto lhes não agrade o governo da nossa Augusta RAINHA, mais lhes val sustental o do que pôr no Throno, em prejuizo da Dynastia da Casa de Bragança, a Dynastia do Sr. Loulé, ex-Governador Civil do Districto Administrativo de Coimbra, preferindo o vassallo ao Principe, e a educação de filho de pais divorciados á mais bella e exemplar, que recebem os nossos Principes com extremo disvello na mais louvavel união conjugal.

E até que ponto, ó Portuguezes do nefando convenio, quereis desgraciar a Patria, attrahindo sobre ella invazões estrangeiras no sentido da Quadrupla Alliança?

Mas não chegaremos a esta derradeira associação da Patria, pois que a espada do Ceo, que nos campos de Ourique fortaleceu a do primeiro Affonso, continuando a mostrar-se prodigiosa

pela santa causa, que defendemos, nas batalhas de Vianna do Alentejo, Val-Passos, Braga e Torres Vedras, não cessará de ajudar a do invicto Saldanha a pôr termo á revolta.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

Uma columna de linha e populares ás ordens do Coronel Solla, manobrava sobre os miguelistas junteiros da Guarda, aonde devia entrar no dia 19. Outra columna, mas só de populares, tinha batido junto a Penamacôr uma guerrilha, que se denominava Batalhão da Guarda. As tropas fieis continuavam a ser recebidas com demonstrações de regosijo. Os povos, logo que pela sua aproximação ficam desafrontados do dominio das Auctoridades rebeldes, acclamam o Governo da RAINHA. Os principaes motores da rebelião fogem espavoridos: assim aconteceu com o ex-Barão de Castro Daire, que, apenas foi informado da marcha das nossas tropas de Coimbra, abandonou Lamego, embarcando-se para o Porto, seguido d'alguns poucos d'um chamado Batalhão, que commandava.

Recebemos Diarios e cartas de Lisboa até 20, de que extractamos o seguinte: — Na Capital continuava grande enthusiasmo. Em Evora existia o maior desalento; Galamba com os seus companheiros e bagagens tinha d'alli sahido, e entregado aos lavradores alguns dos cavallos, que lhes havia tirado; dirigio-se a Monsarás, persumindo-se, que pelo Guadiana passaria á Hespanha. O Administrador do Concelho de Redondo tinha tambem sahido d'Evora com os seus guerrilhas, clamando que haviam sido enganados, e recolhido para suas casas. Tinha igualmente recolhido para suas casas grande parte dos guerrilhas de Alcacer do Sal, e de outros pontos immediatos, que estavam em Evora. O Visconde de Setubal estava em Arraiolos, e o Barão de Estremoz nesta Villa com as columnas do seu commando. Na Capital organizava-se um Batalhão provisório de linha, com as praças destinadas aos Regimentos de Granadeiros da Rainha, e de Infanteria 16, e com outras que existem nos depositos, sob o commando do Tenente Coronel Moniz.

Escrevem desta Cidade o seguinte. — A RAINHA visitou os feridos da acção de Torres Vedras nos Hospitales; eu mesmo tive a ventura de a ver consolando-os como a Mãe mais carinhosa, e distribuindo por elles donativos de dinheiro, além daquelles, que já tinha dado. Ella mandou dar do seu bolsinho avultadas penções ás familias dos feridos, e dos mortos. Estes e outros muitos factos tem redobrado as sympathias populares desta cidade a seu respeito. Aqui continúa o mesmo enthusiasmo; velhos e moços, ricos e pobres, todos estão armados, e animados do melhor espirito em prol da RAINHA e da CARTA.

Ha dias chegou um Ajudante do Barão do Casal, trazendo a bandeira tirada aos miguelistas no dia 20 do mez passado, bordada pelas freiras daquela cidade, — e papeis interessantissimos á cerca das ligações com os junteiros, que a seu tempo serão publicados.


Appresentaram-se hontem nesta Cidade de Coimbra dois Officiaes fugidos do Porto.

ANNUNCIO.

Pela Procuradoria Regia da Relação do Porto, por ordem superior provisoriamente estabelecida na cidade de Coimbra, são avisados o Secretario e mais empregados desta Repartição, a apresentarem-se no extincto Collegio de Sania Ritta.

Coimbra 22 de Janeiro de 1847. — O Ajudante servindo de Procurador Regio, José Maria Pereira Forjaz.

Achando-se exhaustos os numeros 1 até 4 deste Boletim, e em quanto se não reimprimirem, os Srs. Subscriptores que d'hoje em diante concorrerem a subscrever só receberão do n.º 5 em diante fazendo-se-lhes o desconto de 50 rs. em que importam os dito 4 primeiros numeros.

 Batalhão Nacional de Caçadores de Coimbra. São precisos no dito Batalhão oito Corneteiros; quem estiver no caso de servir, derija-se ao Commandante do mesmo na Rua das Fargas N.º 93.

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1847.